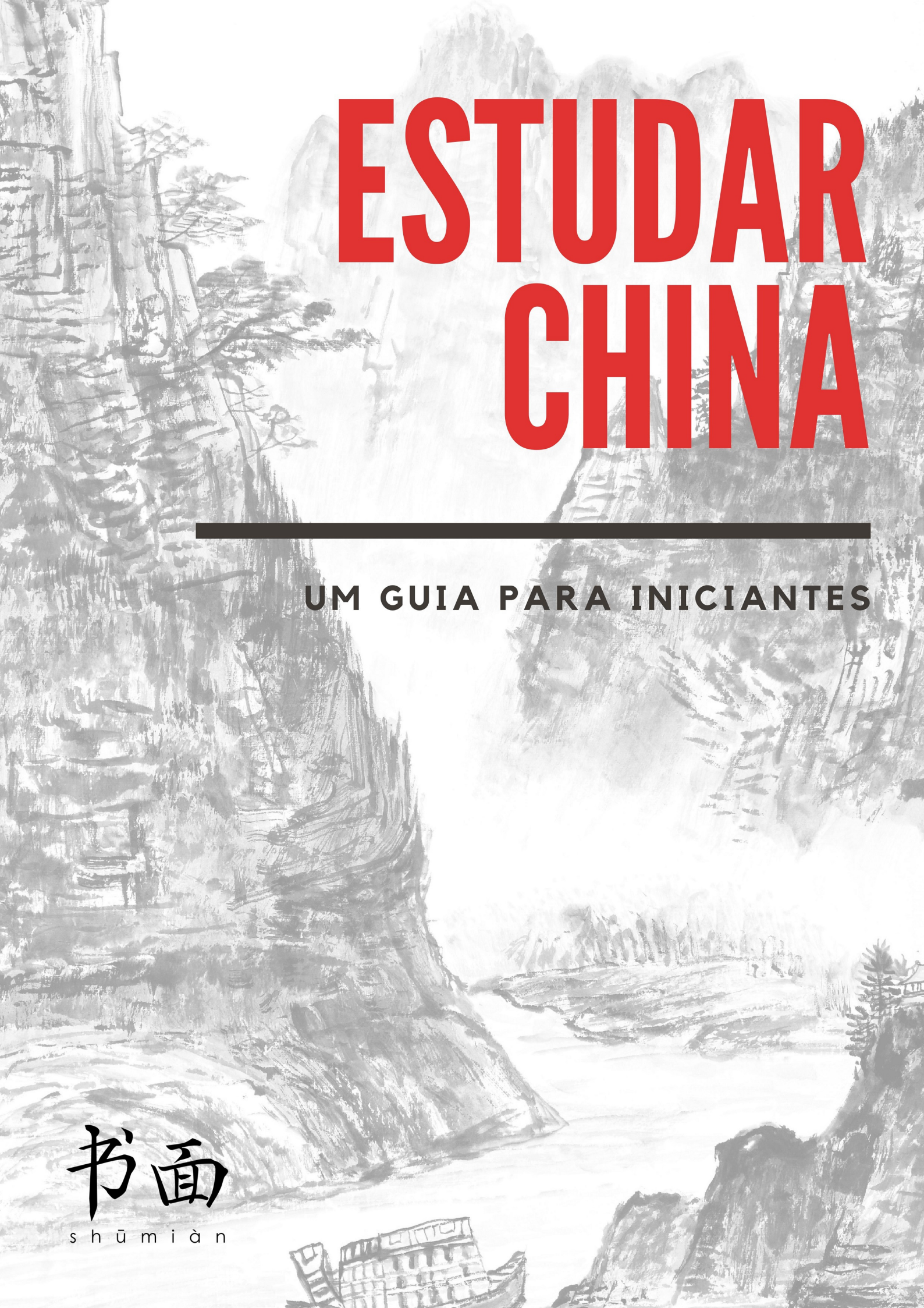


The background of the entire cover is a traditional Chinese ink wash painting. It depicts a dramatic landscape with towering, craggy mountains. On the left, a steep cliff face is visible, with a small, multi-tiered pavilion or temple structure nestled into the rock. A river or a path winds through the valley between the mountains. In the lower right foreground, a small boat with a thatched roof is shown on the water. The style is characteristic of classical Chinese literati painting, using varying shades of ink to create depth and texture.

ESTUDAR CHINA

UM GUIA PARA INICIANTEs

书面

shū miàn

Apresentação

Olá, seja bem-vindo(a)!

A Shūmiàn 书面 é uma plataforma que busca criar pontes de entendimento e oportunidades, de modo a otimizar as relações políticas, econômicas e culturais entre a China e a América Latina. Em nossa [newsletter semanal](#), compilamos e formulamos conteúdo, apontando referências sobre o que há de mais importante acerca da República Popular da China, com destaque especial para assuntos interessantes ao público brasileiro. Mais do que nunca, somos movidos pela convicção de que entender o mundo atual exige entender a China. Esperamos assim desmistificar a sua ascensão e o que isso significa.

Foi pensando nisso que decidimos lançar este guia de introdução aos estudos de China, que reúne sugestões nossas e de pesquisadores(as) brasileiros(as) sobre os temas que iniciam a discussão e para quem está na graduação ou na pós.

Este guia **não é definitivo**. Como toda pesquisa, é um retrato do seu tempo, da disponibilidade dos envolvidos e pode — deve — mudar à medida que novas pesquisas e discussões surjam na academia ou mesmo fora dela. Durante a busca por autores(as), tentamos trazer o máximo de diversidade possível para a discussão, buscando acadêmicos de universidades pelo Brasil afora, públicas e privadas. Com a consciência de que diversidade é importante para uma discussão rica e como uma iniciativa liderada por mulheres, fizemos uma busca ativa para incluir e convidar grupos pouco representados na academia. Isso não se tornou tão concreto nesta primeira versão do guia, estamos cientes e pedimos desculpas. É, no fim das contas, um reflexo de uma academia brasileira que, em sua maioria, é branca e masculina. Não à toa, lançamos no ano passado o projeto **Vozes Negras na Sinologia**, de modo a ampliar a divulgação de pesquisadores negros(as) que estudam China.

Acreditamos no ensino democrático e acessível — e tentamos usar fontes em português sempre que possível. Infelizmente, nos estudos de China ainda são mais comuns as fontes em inglês (ou em mandarim).

Queríamos pontuar que as participações não foram remuneradas e, dada a natureza sem fins lucrativos da Shūmiàn, o guia está sendo disponibilizado gratuitamente. Agradecemos imensamente a participação dos nossos convidados e convidadas. Se você acredita em projetos independentes e que buscam democratizar o acesso à informação, considere [nos apoiar](#) e/ou compartilhar em seus círculos.

Aproveite e bons estudos!

Equipe Shūmiàn 书面

Sumário

1 Nossos(as) Convidados(as)	3
2 Introdução	7
3 Recomendações Gerais	8
3.1 Recomendações de participantes do Vozes Negras na Sinologia	8
3.2 Recomendações da Equipe da Shūmìàn	10
4 Primeiros passos para entender e pesquisar a China	14
5 História e Filosofia - China Antiga	16
5.1 Livros-fonte	16
5.2 Obras específicas	19
5.2.1 Filosofia	20
5.2.2 Religiosidade	20
5.2.3 Outros temas	21
5.3 Textos clássicos chineses – algumas traduções	21
6 Cultura	23
7 Economia	25
8 Relações Internacionais	27
8.1 Por onde começar?	27
8.2 Brasil e China	28
8.3 Paradiplomacia	29
8.4 China e África	30
9 Meio ambiente	32
9.1 Os desafios ambientais da China e a sua relação com o Brasil	32
9.2 China e negociações climáticas internacionais	33
10 Referências Extras Compiladas	35

1. Nossos(as) Convidados(as)

Aline Tedeschi

Aline é PhD vinculada ao International College da Universidade de Hubei, em Wuhan. Professora Doutora no curso de Relações Internacionais e especializada em Política Externa chinesa. Após a graduação em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), iniciou Doutorado direto em Ciências Sociais pela mesma universidade, na linha de Relações Internacionais e Desenvolvimento, com período sanduíche de Maestría en Inteligencia Estratégica Nacional Siglo XXI na Universidade Nacional de La Plata, na Argentina. É *host member* da plataforma BRICS The Catalyst e já foi pesquisadora do Núcleo de Estudos e Análises Internacionais (Neai). Ministra palestras semestrais sobre interculturalidade Brasil-China no Curso de Verão/Inverno em Cultura, História e Sociedade Chinesas promovido pelo Instituto Confúcio do Brasil.

André da Silva Bueno

Possui graduação em História pela UFRJ, mestrado em História pela UFF, doutorado em Filosofia pela Universidade Gama Filho (2005) e Pós-Doutorado em História Antiga pela UNIRIO. É professor adjunto na UERJ. Tem experiência na área de História e Filosofia, com ênfase em Sinologia, atuando principalmente nos temas: Pensamento chinês, Confucionismo, História e Filosofia antiga, diálogos e interações culturais Oriente-Occidente. É membro da Associação Europeia de Estudos Chineses e da Associação Europeia de Filosofia Chinesa; Colaborador no Laboratório de Estudos da Ásia da USP; membro do grupo Leitorado Antigo; membro da Associação Latino Americana de Estudos Asiáticos, da Rede Iberoamericana de Sinologia e da Rede Brasileira de Sinologia. [Site pessoal](#)

Carlos Roberto Sanchez Milani

Egresso do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco, fez mestrado em Ciência Política na Universidade de Paris III e doutorado em Estudos do Desenvolvimento na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (1997). Foi funcionário internacional da UNESCO junto ao Setor de Ciências Sociais e Humanas, e professor em Sciences Po Paris. Atualmente, é Professor Associado do IESP-UERJ, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Desde 2016, é também Editor Associado (Relações Internacionais) da Brazilian Political Science Review e, desde janeiro de 2020, vice-diretor do IESP-UERJ. Coordenador do grupo de pesquisa Laboratório de Análise Política Mundial e do Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas. [Site pessoal](#).

Isabela Nogueira de Moraes

Professora adjunta do Instituto de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI) e coordenadora do LabChina (Laboratório de Estudos em Economia Política da China), UFRJ. Foi pesquisadora de pós-doutorado e docente do Instituto de Socioeconomia da Universidade de Genebra (2012–2014). Doutora em Economia (UFRJ, 2011) e mestra em Ciência Política (USP, 2005). Foi professora visitante da Aalto University em Helsinki (2011–2013), pesquisadora visitante da Tsinghua University em Pequim (2009) e do Instituto de Estudos Sociais e Econômicos em Maputo (2013), e professora de política internacional da Ásia e da China na PUC-Rio (2005–2010). Realiza pesquisas nas áreas de economia política e desenvolvimento econômico e social, atuando principalmente nos temas vinculados a regimes de acumulação e distribuição na China e desenvolvimento socioeconômico nas periferias. [Site pessoal](#).

João Ricardo Cumarú Silva Alves

Cientista Político, especialista em Planejamento e Gestão Pública (UPE) e mestre em Ciência Política (UFPE). Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e do Desenvolvimento (D&R-UFPE) e do Instituto de Estudos da Ásia (IEASIA/UFPE). João é curador de Matrizes Energéticas e Meio Ambiente do IEASIA e membro da Rede Brasileira de Estudos da China (RBChina). Tem interesse e desenvolve trabalhos nas áreas de Políticas Energéticas; Desenvolvimento chinês; atuação da China em países da América Latina e África; Relações Sul-Sul; Economia Política Internacional; Cooperação Internacional. [Site pessoal](#).

Marco Aurélio Chaves Cepik

Professor titular do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS. Doutor em Ciência Política (IUPERJ, 2001), realizou pós-doutorado na Universidade de Oxford (2005) e na PUC Rio (2018). Cepik foi professor do Departamento de Ciência Política da UFMG (1995–2003), além de professor visitante na University of Denver, Renmin University of China, Instituto Superior de Relações Internacionais de Moçambique, Naval Post Graduate School, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO, Ecuador) e Indiana University of Pennsylvania. Suas áreas de trabalho são: 1) Governança Digital. 2) Política Comparada. 3) Segurança Internacional. [Site pessoal](#).

Mariana Delgado Barbieri

Possui bacharelado em Ciências Sociais e mestrado em Sociologia (IFCH/UNICAMP) e doutorado em Ambiente e Sociedade (Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais – NEPAM/UNICAMP). Pesquisadora do LABGEC – Laboratory of Social Dimensions of the Global Environmental Changes in the Global South (NEPAM/UNICAMP), do Grupo de Estudos Brasil – China (Reitoria/UNICAMP) e membro da RBCHINA (Rede brasileira de estudos sobre a China). Possui interesse em Sociologia Ambiental, Mudanças Climáticas, Movimentos Ambientistas, Sociedade Civil e Estudos sobre a China. [Site pessoal](#).

Marina Souto

Bacharela em Relações Econômicas Internacionais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestranda em Ciência Política pela mesma universidade. Estuda as relações entre Estados Unidos e China. Participou também da organização de eventos, dos quais se destacam as edições de 2017, 2018 e 2019 do TEMAS - Simulações Temáticas, onde atuou no corpo acadêmico e administrativo. Marina é integrante do projeto Vozes Negras na Sinologia. [Site pessoal](#).

Mauricio Santoro Rocha

Graduado em jornalismo pela UFRJ, mestre e doutor em Ciência Política pelo IUPERJ, professor-adjunto do Departamento de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde integra o Núcleo de Estudos sobre China. Foi pesquisador-visitante nas universidades New School (Nova York) e Torcuato di Tella (Buenos Aires). Trabalhou na Anistia Internacional, no jornal O Globo e nos governos federal e fluminense. [Site pessoal](#).

Paulo Menechelli

Doutorando e Mestre em Relações Internacionais (UnB) e Bacharel em Direito (USP). Sua pesquisa tem como foco a diplomacia cultural da China, em especial o uso do cinema como instrumento do soft power cultural chinês. É secretário geral do Centro de Estudos Globais (UnB), pesquisador do Laboratório de Estudos de Mídia e Relações Internacionais (UFRJ) e diretor da área de pesquisa da rede Observa China. [Site pessoal](#).

Pedro Henrique Barbosa

Diplomata de carreira e doutorando em Políticas Internacionais pela Universidade do Povo da China (Renmin University of China). Pedro é um Global China Initiative Fellow no Global Development Policy Center da Universidade de Boston. Ele é especialista em relações político-econômicas Brasil-China. [Site pessoal](#).

Philippe Alexandre Junqueira

Mestrando no PPGRI-UERJ, com graduação em Relações Internacionais também pela UERJ. É integrante do projeto Vozes Negras na Sinologia. Foi estagiário no Núcleo de Estudos de Políticas Marítimas (NEPOLM) da Escola de Guerra Naval da Marinha do Brasil (2016-2018). Seu foco de pesquisa é em estudos sobre a China e a Geopolítica Asiática. [Site pessoal](#)

Renan Holanda Montenegro

Pesquisador de Pós-Doutorado (PNPD/Capes) junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPE. Doutor em Ciência Política (UFPE, 2019) com período de mobilidade na Universidade Nova de Lisboa e mestre em Relações Internacionais (UERJ, 2013). Foi professor substituto nos cursos de Relações Internacionais das universidades federais de Sergipe (2017-2019) e da Paraíba (2019-2021). Pesquisador Associado do Instituto de Estudos da Ásia e do Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e do Desenvolvimento (D&R), ambos ligados à UFPE. Tem interesse e desenvolve trabalhos nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais, atuando sobretudo em temas sobre política externa chinesa. Jornalista formado pela Universidade Católica de Pernambuco (2009). [Site pessoal](#).

2. Introdução

Começar qualquer estudo quase do zero pode sobrecarregar até quem faz pesquisa há mais tempo. Todo mundo que estuda China já recebeu a famosa pergunta “tem alguma recomendação de leitura?”. Seus problemas quase acabaram.

Esta primeira versão do guia tenta cobrir áreas de história, economia e relações internacionais. Foi um recorte e vários outros poderiam ser feitos, mas acreditamos que com as discussões que surgem daqui é possível seguir para muitas outras nos estudos de China.

Além dos textos de História sobre a China antiga, dos quase 5 mil anos da civilização chinesa, tem também o pós 1949, incluindo a história da República Popular da China. Nelas, algumas das questões que dialogam com o que é “ser a China” e também “ser chinês” antes e depois de se tornar um Estado-nação como conhecemos hoje.

A China contemporânea pós-1949 é um prato cheio. Devido à sua ascensão nos últimos 30 anos, é impossível não falar de crescimento econômico, com textos sobre sistema financeiro, monetário e economia política.

Há boatos de que Napoleão teria dito que era melhor deixar a China dormir, pois, quando ela acordasse, o mundo iria tremer. Bom, é melhor então estudar o gigante asiático e a sua relação com o resto do mundo. Foi por esse motivo que incluímos bastante conteúdo de Relações Internacionais — com certo foco no Brasil. Além disso, a China faz tremer de outras maneiras: na sua relação com os desafios ambientais que tanto enfrenta, por isso, temos uma seção de Meio Ambiente.

3. Recomendações Gerais

3.1 Recomendações de participantes do Vozes Negras na Sinologia



Por Philippe Alexandre

Livros:

- *Analectos de Confúcio*¹: importante para compreender o pensamento do filósofo que mais influenciou a estrutura político-social da China.
- *A arte da guerra* (Sun Tzu): importante para compreender o pensamento do estrategista que mais influenciou a organização estratégico-militar da China. A leitura do clássico evidencia uma diferença do modelo chinês comparado aos clássicos ocidentais.
- *Sobre a China* (Henry Kissinger): narra a história da China a partir da perspectiva de uma das mais influentes figuras da diplomacia dos Estados Unidos. Na obra constam elementos cruciais sobre as perspectivas estadunidenses e o início das relações entre as duas maiores potências.
- *O que a China quer?* (Matias Spektor): reúne análises de diferentes autores sobre o impacto da China nas relações internacionais no século XXI. Uma obra segundo uma perspectiva acadêmica sobre o tema.
- *Poemas clássicos chineses* (Li Bai, Du Fu e Wang Wei): contém uma série de poemas centenários sobre as mais variadas temáticas: solidão e amizade, natureza e o homem. É um livro que evidencia o pensamento cultural estilístico clássico chinês.
- *A arte da guerra chinesa* (André Bueno): sobre o pensamento estratégico clássico chinês, a obra aborda as diferentes escolas e os respectivos pensadores que ajudaram a formar a estrutura estratégica que molda a China até os dias atuais.
- *Três irmãs: as mulheres que definiram a China moderna* (Jung Chang): conta a história de três mulheres que influenciaram os rumos de uma China em transformação no início do século XX. A Irmã Mais Velha, Ei-ling, casou-se com o homem mais rico do país; a “Irmã vermelha”, Ching-ling, foi a companheira de Sun Yat-sen, pai fundador da China republicana; e a irmã caçula, May-ling, se tornaria a esposa do líder do Kuomintang e da República da China, Chiang Kai-shek.

Filmes relacionados à China e disponíveis em plataformas de streaming:

- *O último Imperador* (1987, de Bernardo Bertolucci): drama que conta a história de como se deu a queda do último imperador e a transição do regime monárquico para a República. Mostra também as ações japonesas na China no início do século XX.
- *1911* (2011, de Jackie Chan e Zhang Li): também aborda a temática da revolução republicana na China.

¹ As edições sugeridas da obra são comentadas na seção de Filosofia.

- *Lobo guerreiro 2* (2017, de Wu Jing): ação que tenta apresentar o poder e o preparo dos militares chineses em regiões distantes do país.
- *Terra à deriva* (2019, de Frant Gwo) e *Shanghai Fortress* (2019, de Huatao Tang): instigantes tentativas da indústria cinematográfica chinesa de adentrar no mercado de filmes de ficção científica.

Blog

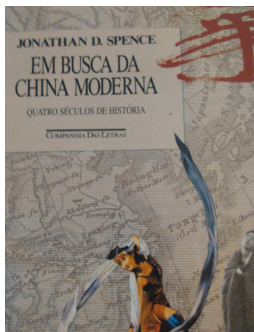
- [Sinografia](#): recomendações de textos, livros e eventos brasileiros sobre a sinologia.

Por Marina Souto

- **Livro** - *Has China won?* de Kishore Mahbubani: nesse trabalho publicado em 2020, Kishore Mahbubani, acadêmico e ex-embaixador singapurense, analisa a política externa dos Estados Unidos para com a China. O livro busca compreender por que os esforços estadunidenses não estão sendo efetivos em conter a ascensão chinesa, com foco na condução da política externa do governo Trump.
- **Filme** - *O último bailarino de Mao* (2009, de Bruce Beresford): a história de um dançarino que, saído de uma aldeia pobre no interior da China, vai aos Estados Unidos por meio de um intercâmbio cultural. Impressionado com a possibilidade de uma vida nova, Li Cunxin busca permanecer em solo americano. O filme enfatiza os aspectos de conflito cultural entre a China comunista e os Estados Unidos no auge de sua era capitalista.
- **Documentário** - *Indústria americana* (2019, de Julia Reichert e Steven Bognar): ganhador do Oscar de melhor documentário em 2019, retrata a abertura da fábrica de uma empresa de vidros chinesa em solo estadunidense. O documentário é genial em enfatizar as diferenças culturais entre os funcionários americanos e chineses, tanto em ética de trabalho quanto em temas cotidianos.

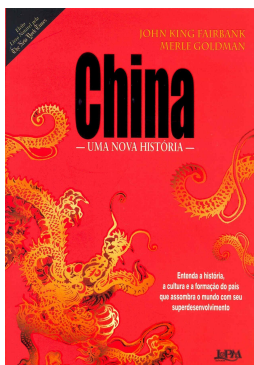
3.2 Recomendações da Equipe da Shūmiàn

a. Se tivesse que ler apenas 1 livro...



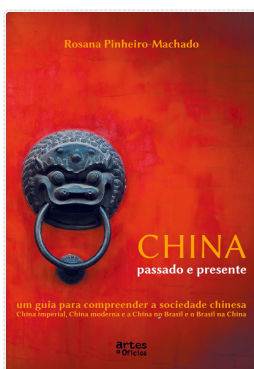
Jonathan D. Spence, *Em Busca da China Moderna* (1990)

É uma das Bíblias da área e é certamente tão grande quanto uma Bíblia de fato. Mas é uma pesquisa exemplar e metódica sobre história e, sim, a busca pela China Moderna.



John K. Fairbank e Merle Goldman, *China, uma nova história* (2006)

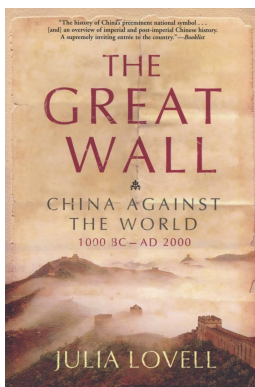
Outro dos livros-referência para quem quer começar os estudos de China. Infelizmente, está esgotado em português, mas muitas bibliotecas possuem cópias.



Rosana Pinheiro-Machado, *China: Passado e Presente* (2013)

Um livro breve que fornece informação para quem quer começar a se aventurar pelo tema, especialmente do ponto de vista de questões no âmbito doméstico.

b. Materiais sobre China Antiga e Moderna (1000 a.C.–1949 d.C.)



Livro: *The Great Wall: China against the World*, de Julia Lovell (2006).

O livro traça um histórico por quase três milênios a partir da história da famosa Muralha da China — ou seria Muralhas? Cobre questões políticas e econômicas das dinastias e governos, a relação complicada com vizinhos e como o feito da engenharia não foi lá muito bom em manter invasores fora — o que precisava ser feito também com diplomacia. E não, não dá para ver a Muralha da Lua.



Filme: *Herói*, de Zhang Yimou (2002).

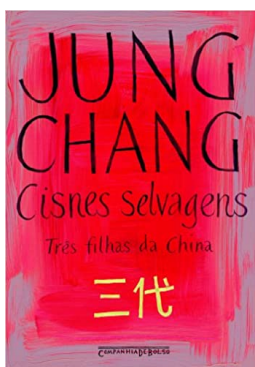
Além de belíssimo, é para refletir sobre os desafios históricos de diversos dinastas em unificarem o território chinês. Foi indicado ao Oscar e é provavelmente um dos filmes em mandarim mais conhecidos — junto com *O Tigre e o Dragão*.

Filme: *Sorgo vermelho*, de Zhang Yimou (1988).

Obra poética que retrata a vida camponesa na China no início do século XX e os impactos da invasão japonesa na Segunda Guerra Mundial.

Filme: *O massacre de Nanquim*, de Lu Chuan (2009).

Tocante filme sobre um dos momentos mais duros enfrentados pela China na Segunda Guerra Mundial: a ocupação de Nanquim, então capital chinesa, por forças japonesas e as atrocidades lá cometidas.



Livro biográfico: *Cisnes Selvagens*, de Jung Chang (1991).

O famoso livro de Chang conta a história de três gerações de mulheres chinesas, desde a época imperial até a abertura econômica. Pela vida de avó, mãe e filha, é possível ver a turbulência daquele último século.

Livro de ficção: *Flowers in the mirror*, de Li Ruzhen (1827).

Parecido com uma *Odisseia*, mas muito mais jocosa, esse clássico da literatura chinesa acompanha o acadêmico Tang Ao em suas viagens por diversos países fantásticos após ele ser punido pela imperatriz Wu Zetian (624–705 d.C.). É uma obra conhecida especialmente por sua contribuição ao feminismo na China.

Texto acadêmico: *Curious and exotic encounters: Europeans as supplicants in the Chinese Imperium, 1513–1793*, de Yongjin Zhang no livro *International orders in the early modern world*, editado por Shigo Suzuki, Yongjin Zhang e Joel Quirk (2014).

Exposição dos contatos diretos entre a Europa e a China a partir do século XVI, recontando as interações sociais e religiosas (sobretudo jesuítas portugueses), comerciais e diplomáticas. Análise essencial para desconstruir mitos e entender como, nos primeiros três séculos dessa relação, era o Império Chinês quem ditava as regras das interações e não o contrário.

c. China Contemporânea (1949–2020)



Filme: *In the Heat of the Sun*/阳光灿烂的日子 (não lançado no Brasil), de Jiang Wen (1994).

Lindo filme sobre a juventude pequinesa e suas vivências em meio ao vazio de “adultos” deixado pelas turbulências da Revolução Cultural.

Filme: *24 City*, de Jia Zhangke (2008).

Um documentário experimental sobre a transformação de uma antiga fábrica em Chengdu num condomínio luxuoso, conforme vivida pelos seus ex-trabalhadores.



Filme: *Kaili Blues*, de Bi Gan (2015).

Um filme extasiante do poeta e diretor Bi Gan sobre a jornada de um homem de Kaili, na província de Guizhou, em busca de seu sobrinho abandonado pelo pai.



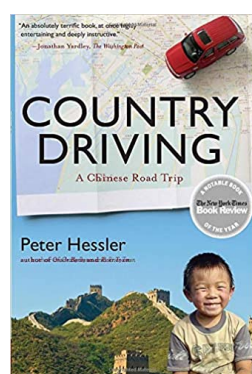
Filme: *Até logo, meu filho*, de Wang Xiaoshuai (2019).

Filme que acompanha a trajetória de duas famílias com vivências opostas nas décadas recentes de desenvolvimento acelerado, marcadas pelas consequências da política de um só filho. Retrata o companheirismo da época comunista, e as buscas por riqueza e sorte que marcaram a abertura.



Filme: *Em busca da vida*, de Jia Zhangke (2006).

Sobre como as megatransformações geradas pelo desenvolvimento chinês viram a vida de indivíduos comuns de cabeça para baixo, tornando irreconhecíveis territórios anteriormente familiares. No caso, a região envolvida na construção da Hidrelétrica das Três Gargantas.



Livro: *Country Driving: A Journey Through China from Farm*, de Peter Hessler (2010).

O belo livro de Hessler é uma *road trip* pela China, que o autor fez ao longo da transformação na infraestrutura chinesa. Cobrindo 7 mil km, inclui as histórias de empreendedores, trabalhadores migrantes e vilarejos em meio a tanta mudança.



Livro: *A Era da Ambição: em busca da riqueza, da verdade e da fé na nova China*, de Evan Osnos (2015).

O jornalista Evan Osnos pinta uma imagem viva e fascinante da ascensão chinesa nos últimos 30 anos. Não é um livro acadêmico, mas instiga diversas discussões e traz ótimas anedotas. Um dos melhores textos atuais para refletir sobre a China contemporânea.

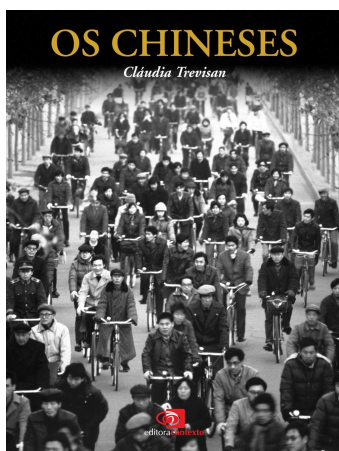
Artigo acadêmico: *The Mandate of Heaven and Performance Legitimation in Historical and Contemporary China*, de Zhao Dingxin (2009) [Link](#)

Um bom artigo para se inteirar sobre as discussões acerca da legitimidade política na China contemporânea e em relação à sua história.

4. Primeiros passos para entender e pesquisar a China

Por Aline Tedeschi

Para você que quer abocanhar a China numa mordida só, entre passado e presente, a jornalista Claudia Trevisan te leva a uma viagem rica — inclusive com imagens — em “Os Chineses”. O livro, que tem um título bem fácil de lembrar, foi lançado pela Editora Contexto em 2009 e fala sobre os aspectos que mais tendem a intrigar estrangeiros sobre a



sociedade chinesa como os exóticos ingredientes da culinária chinesa ou a mudança de comportamento entre os jovens. Mas, para facilitar o entendimento geral da atuação e do papel internacional da China hoje, talvez seja interessante começar por leituras que informem sobre a história social, política e econômica chinesa. Você pode começar mergulhando na “Breve historia de la civilización china”, pelos historiadores Conrad Schirokauer e Miranda Brown, que apesar de ter “breve” no título, apresenta mais de 490 páginas analisando momentos chave na política e economia chinesas, enquanto também mostra a história cultural chinesa na sociedade, arte, literatura e filosofia.

Se você quiser mergulhar mais a fundo ainda, a edição atemporal do Analectos de Confúcio publicada pela Editora Unesp com tradução direta do chinês arcaico para o português e comentários muito bem detalhados do adido cultural da Embaixada em Pequim, Giorgio Sinedino, traz o pensamento original de Confúcio (551 e 479 a.C.), que ainda hoje influencia a sociedade chinesa. Também não deixe de ler “Adam Smith em Pequim: Origens e Fundamentos do Século XXI” (2008), do renomado sociólogo italiano Giovanni Arrighi, que te levará a uma releitura do clássico “A Riqueza das Nações” de Adam Smith e sua teoria de desenvolvimento econômico e indicará — *spoiler alert!* — a decadência da hegemonia dos Estados Unidos e a criação de uma nova ordem internacional baseada na região asiática, mais especificamente na China.

Para uma leitura mais atual — tanto em tema quanto em data de publicação — a segunda edição do livro “China: Socialismo e Desenvolvimento, sete décadas depois” (2020), do professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas da UERJ, Elias Jabbour, reúne artigos e entrevistas que analisam o desenvolvimento econômico e tecnológico do gigante asiático, investigando conceitos específicos como o de “socialismo de mercado”. Para uma leitura mais rápida, mesmo que seja em



inglês, e no campo das relações internacionais, procure pelo artigo “The Tsinghua Approach and the Inception of Chinese Theories of International Relations” (Vol. 5, No. 1, 2012), escrito por Feng Zhang, na plataforma da revista *Chinese Journal of International Politics*. E enquanto fontes primárias essenciais, leia em português o conjunto de discursos sobre o planejamento de Estado chinês tanto do ex-Presidente chinês Jiang Zemin (1993–2003), em “Reforma e Construção da China” (Editora Record, 2002), quanto do atual secretário geral e Presidente Xi Jinping, em “A Governança da China” (Editora Contraponto, 2020).

Para terminar, e para as horas de descanso da leitura, aproveite para seguir as contas do Instagram @pagodechines (também é um Podcast) e @sabeachina para análises gerais sobre política e economia, @kyleobermann para fotografias de tirar o fôlego, @cnliziqi para vídeos bucólicos, mas modernos — em um formato de diário — de uma moça chinesa no campo, e @radii_china ou @mellowmeadow7 para a arte futurista e provocadora vinda em Shanghai. Uma última dica: nunca se esqueça de olhar nas indicações de bibliografia das próprias obras que acabamos de indicar.

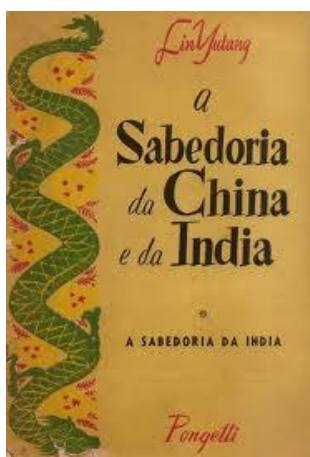
5. História e Filosofia – China Antiga

Por André Bueno

Todo aquele que esteja se interessando, na presente conjuntura, a estudar um pouco da história e da cultura chinesa deve estar com algumas dúvidas sobre onde encontrar traduções, trechos ou referências sobre os textos clássicos dessa civilização. A situação das traduções hoje em dia é razoável, mas falta ainda muito a ser feito. Essa breve relação que ora apresentamos constitui, apenas, um grupo de indicações sobre obras que possam interessar ao leitor. Privilegiei, na medida do possível, livros em língua portuguesa (embora algumas indicações básicas sigam em outras línguas). Os critérios para definir essas indicações foram: **a)** indicar textos que sirvam de ponto de partida para um aprofundamento; **b)** circunscrever as indicações ao âmbito da “China antiga” — esse marco cronológico é exógeno à civilização chinesa, mas serve de baliza para a abordagem que fazemos aqui — das origens à dinastia Han (-206 +221); **c)** servir de meio aos que não estão habilitados em língua chinesa.

5.1 Livros-fonte

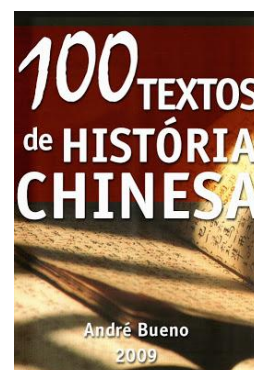
Essas condições nos remeterão, inevitavelmente, à indicação de obras antigas — embora válidas. Usualmente deixamos para o fim, em função da quantidade, aquilo que devíamos colocar no começo: o que temos em português sobre as fontes chinesas tradicionais? De fato, temos muito pouco, além das traduções isoladas. No entanto, dois livros se destacam neste panorama: “*A Sabedoria da Índia e China*” (1957) e “*A Importância de compreender*” (1985), ambos de Lin Yutang.



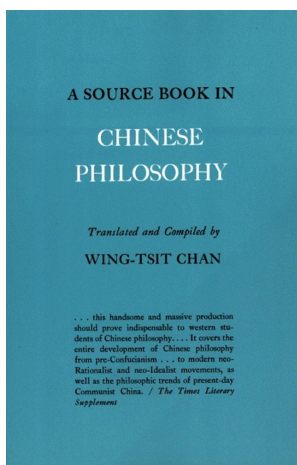
O primeiro se trata de uma volumosa coletânea, em que Yutang cobriu grande parte do pensamento chinês antigo, seus antigos documentos e trechos importantes de sua filosofia. O livro conta com outra metade dedicada à Índia, o que o faz valer duplamente. As traduções para o português, feitas por diversos autores, são desiguais. O Daodejing, por exemplo, ganhou uma conotação esotérica e mística; no entanto, os textos confucionistas são apresentados de modo bastante adequado. A limitação deste livro consiste em só cobrir um período mais antigo de ambas as civilizações, e foca-se principalmente na questão dos sistemas filosóficos — cumpre, todavia, os requisitos que aqui discutimos.

Mais coeso e belamente trabalhado é “*A importância de compreender*”. Nele, Yutang apresenta-nos fragmentos sobre arte, cultura, literatura, vida cotidiana, etc., constituindo um conjunto vasto, que chega até o século XIX, pouco antes da república chinesa. O livro pode ser saboreado tão somente por sua diversidade e facilidade de leitura, mas se apresenta, igualmente, como um acervo de indicações válidas.

Gostaria ainda de sugerir duas coletâneas mais recentes, “*Cem textos de história chinesa*” (2009) e “*Textos de história da China antiga*” (2016), que trazem uma série de textos fundamentais da civilização chinesa estruturados em áreas como historiografia, política, economia, religião, etc. O objetivo é fornecer uma base didática para o estudo da China, auxiliando no ensino e na orientação para pesquisa.



Vamos recorrer a outras línguas. Em francês, temos a antiga - porém muito boa – “*Anthologie de la littérature chinoise*”, que abarca textos em prosa e poesia, e nada mais. Dividido em temas (sociedade, mulher, vida cotidiana, governo, etc.), o livro de Gaston Margouliès é uma boa fonte de textos clássicos chineses, mas é relativamente sucinto nos fragmentos que apresenta. Uma tradução deste livro foi feita, para o espanhol, por Manel Ollé em 2001, sob o título de “*Antología de la literatura tradicional china*”. Americanos e ingleses têm se mostrado, por outro lado, extremamente ativos neste sentido. Duas coletâneas são fundamentais para os estudantes que iniciam no campo da Sinologia: “*Sources of Chinese Tradition*”, organizada por William Theodore de Bary e “*Sources of Chinese Philosophy*”, de Chan Wing-tsit.

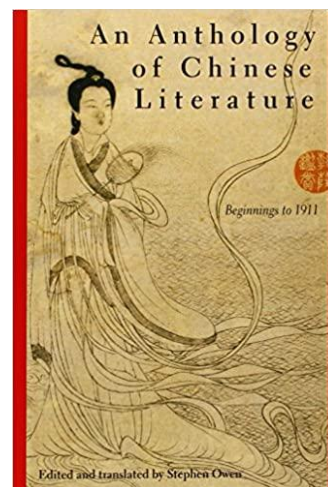


O livro de Bary, recentemente atualizado e dividido em dois volumes, cobre a história da China até a Era Moderna, englobando aspectos diversos de sua literatura (mas focando-se, principalmente, nas questões políticas, históricas e filosóficas chinesas). A abrangência de temas e a generosidade de ambos os volumes têm permitido um acesso bastante rico à civilização chinesa por parte dos falantes de inglês. Uma crítica é válida: devemos tomar cuidado com este gênero de livro, porque eles nos ensinam o que devemos ler, e podem algumas vezes nos prender na grade de leitura dos organizadores. Enfatizo novamente a qualidade do livro de Bary; a questão é que já testemunhei alunos desistindo de estudar chinês por acreditarem

que ‘tudo que era necessário’ para se entender a China estava ali. Obviamente, isso revela uma limitação de perspectiva — mas que é muito mais comum na academia do que supomos. O mesmo pode ser dito de “*Sources of Chinese philosophy*”, de Chan Wing-tsit. Este trabalho dedicado, extenso e apaixonado reflete-se de imediato na qualidade dos textos e traduções. Chan também auxiliou o livro de Bary, e sua produção foi extremamente profícua. Esta coletânea centra-se apenas na ‘filosofia chinesa’, numa delimitação estipulada pelo autor que concede certo caráter a um grupo específico de textos — com exclusões e inclusões problemáticas. As críticas e elogios ao livro são os mesmos aplicados a “*Sources of Chinese Tradition*”. A questão sobre “ensacolar” o mundo chinês todo, em suas páginas, é recorrente. Por outro lado, a organização cronológica e o valor do material servem como um excelente guia, que pode perfeitamente fazer parte de qualquer biblioteca acadêmica.

Cumpre ainda lembrar de quatro importantes coletâneas: “*Sources of Shang history*” (1985), “*Sources of Western Zhou History*” (1992), “*Readings in Han Chinese Thought*” (2006) e “*Medieval China: a Sourcebook*” (2014). As duas primeiras trazem importantes traduções de documentos das dinastias Shang (-1600 até -1050) e Zhou (-1045 até -221), nos conectando diretamente com importantes fontes alternativas destes períodos, como oráculos de carapaças de tartaruga, inscrições em vasos de bronze, etc. Já “*Readings...*” nos traz fragmentos importantes das filosofias sincréticas do período Han, enquanto “*Medieval China...*” é um guia importante de textos para quem deseja conhecer melhor o período após o século III.

Outras duas outras obras são relevantes em nossa breve apresentação: ambas chamam-se “*Anthology of Chinese Literature*”, sendo de autores diferentes (uma de Cyril Birch e outra de Stephen Owen). Estes dois calhamaços trazem peças diversas da literatura chinesa, centrando-se mais em seus aspectos artísticos e deixando de lado questões historiográficas ou filosóficas. Justamente por isso elas são tão interessantes, e ambas se propõem a chegar até 1911. São fragmentos diversos de teatro, poesia, prosa, crítica literária, contos, etc., que compõem um panorama rico da sociedade e do imaginário chinês ao longo de sua existência. Temos ainda a “*Columbia Anthology of Chinese Literature*”, de Victor Mair, que também se presta, adequadamente, ao papel de livro fonte.



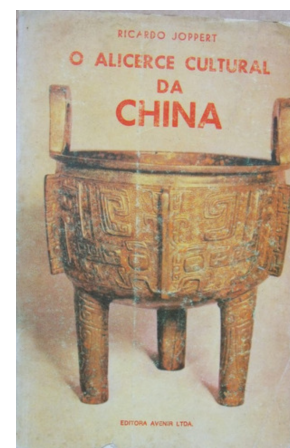
Dois guias nos trazem uma relação de fontes, livros e estudos sobre a China que são ainda bastante válidos, principalmente para conhecer os textos que foram produzidos até o início dos anos 2000, antes da ‘Era da Rede’. O primeiro é de Michael Loewe, “*Early Chinese Texts*”, que apresenta uma coletânea comentada de indicações bibliográficas sobre traduções de textos antigos. Obviamente, ele desconsidera as traduções em português, mas chegará o dia em que nos faremos presentes. O livro é excelente, apesar disso. O segundo, “*Chinese History: a New Manual*”, de Endymion Wilkinson, vem sendo publicado e atualizado desde 1973 (a última atualização foi feita em 2018), e cobre uma ampla gama de fontes literárias e materiais sobre a China tradicional — o manual continua a servir, principalmente, pelas referências mais antigas e pouco conhecidas. Por fim, mais recentemente Paul Rakita Goldin (2020) realizou um esforço de fôlego ao elencar uma vasta bibliografia de materiais sobre China antiga em línguas ocidentais, incluindo alguns textos em português e espanhol — sua lista é atualizada anualmente, sendo a mais abrangente de que dispomos por agora.

No mais, duas excelentes fontes de textos clássicos são os sítios [Chinese texts](#) e [Chine Ancienne](#), que apresentam coleções de materiais dos mais diversos períodos chineses desde a antiguidade. Em nosso idioma, há o sítio [Textos clássicos da China antiga](#), bastante

restrito em função da escassez de fontes em português, mas com indicações de leituras significativas, e o sítio do [Projeto Orientalismo](#), que disponibiliza recursos de pesquisa, bibliografias e textos de acesso público sobre Sinologia e história da China antiga. O sítio [China Knowledge](#), de Ulrich Theobald, é uma excelente enciclopédia da China tradicional, e apresenta valiosas informações para nos guiarmos pela literatura chinesa.

5.2 Obras específicas

Passemos agora para algumas indicações mais específicas. Sobre história, temos alguns livros antigos, mas muito bons, sobre a China antiga. O primeiro deles a ser citado é “*A Civilização Chinesa*”, de Marcel Granet, publicado originalmente em 1929. O livro saiu no Brasil em 1979, e poderia ser considerado “datado” e superado. No entanto, não é assim; Granet foi responsável por inovar na utilização de conceitos e métodos sociológicos nos estudos chineses, trazendo uma contribuição valiosa para uma reavaliação pós-colonialista da Sinologia. Em “*Civilização Chinesa*”, Granet analisa os principais problemas da história chinesa antiga, construindo uma delicada e extensa trama documental que ainda hoje segue válida, e nos orienta de maneira segura pelas dinastias e textos clássicos. Outro livro importante é “*O Alicerce cultural da China*”, de Ricardo Joppert, igualmente publicado em 1979. Joppert foi o primeiro brasileiro a ter uma formação sinológica completa, e seu texto nos traz uma profunda introdução conceitual à história da China antiga. A riqueza de sua obra consiste em trazer os conceitos do pensamento chinês na leitura historiográfica, algo raríssimo — quase único, de fato - em nossa academia. Ademais, suas considerações artísticas e arqueológicas conectam a produção literária com a material, proporcionando uma perspectiva interdisciplinar fértil.



Em “*Samadhi em verde e azul*” (1983), Joppert utilizou seu acervo de conhecimentos sinológicos para analisar a estética e a arte chinesa, produzindo outro trabalho referencial. Mais recentemente, duas obras nos permitem atualizar essas indicações historiográficas, enriquecendo nossas possibilidades: “*China antiga*”, de Maurizio Scarpari (2006) e “*China – uma história em objetos*” de Jessica Harrison-Hall (2019) nos trazem uma panorama da história material chinesa haurida das mais novas descobertas arqueológicas, constituindo uma base segura para conhecermos mais. Por fim, uma introdução rápida pode ser vista em “*História da China antiga*” (Bueno, 2000), livro básico ao estilo da coleção “primeiros passos”, que apresenta alguns elementos referenciais sobre o tema; e a coletânea “*Antigas leituras: visões da China antiga*” (2014) traz uma seleção de ensaios sobre a antiguidade chinesa sem paralelo na historiografia brasileira.

5.2.1 Filosofia

Sobre a filosofia chinesa, temos alguns bons manuais e estudos publicados. O primeiro deles, “*O pensamento chinês*”, é de autoria do mesmo Marcel Granet (1930), mas só foi publicado no Brasil em 1997. Granet deteve-se nos autores clássicos, não indo além (senão pontualmente) da dinastia Han, e privilegiando uma abordagem igualmente conceitual. O livro é excelente, rico e complexo. A leitura não é fácil; sugerimos uma dobradinha entre essa obra e “*Civilização Chinesa*”, pois ambas se completam — e uma ajuda a explicar a outra. O mais atualizado e completo manual sobre esse tema é, indubitavelmente, “*História do Pensamento Chinês*” (2008) de Anne Cheng. Cobrindo das origens até o período republicano, seu livro é uma referência paradigmática, realizada por uma autora sino-francesa que consegue conjugar os conceitos epistemológicos de ambos os mundos.



Nesse sentido, um autor que consegue realizar diálogo similar é François Jullien, cujas obras têm sido bem divulgadas no Brasil. De seus livros já publicados e traduzidos em nosso país, destacamos (em função da delimitação ‘China antiga’) as publicações “*Figuras da Imanência*” (analisando o “Yijing”), “*A arte da eficácia*” (sobre o conceito de estratégia no pensamento tradicional), “*O sábio não tem ideia*” (uma apreciação da concepção de sabedoria na China) e “*Fundar a moral*” (sobre Mêncio e a visão do tema ‘moral’). O mais recente – e muito bem qualificado – trabalho sobre pensamento chinês é “*Introdução à filosofia chinesa clássica*”, de Brian Van Norden (2019). Sua apreciação baseia-se em outra perspectiva, derivada da escola anglófona, que privilegia abordagens diferentes da linha sinológica francesa. Sugerimos uma adição a essas indicações, que consideramos relevante: “*Keys concepts in Chinese philosophy*”, de Zhang Dainian (2002) é uma obra de fácil acesso, que resume os principais conceitos da filosofia chinesa e seu aparecimento histórico nos fragmentos literários clássicos. Para concluir, “*Dez lições de filosofia chinesa*” (Bueno, 2000) é igualmente uma introdução rápida ao tema (na mesma linha de ‘História da China antiga’), analisando trechos e conceitos básicos das principais escolas de pensamento da época Zhou.

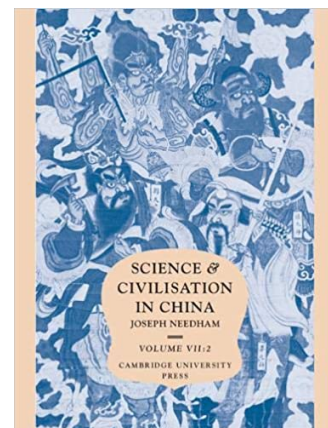
5.2.2 Religiosidade

As religiosidades chinesas são contempladas por dois bons livros, “*As religiões da China*” de Joseph Adler (2002), e “*Uma introdução às religiões chinesas*” de Mario Poceski (2013). Ambas as obras apresentam um consistente panorama sobre o tema, contudo reproduzem também alguns problemas epistemológicos fundamentais - como considerar o Confucionismo com uma forma de religiosidade, sem explicitar as linhas teóricas que

norteiam essa classificação, assim como todas as outras. Por essa razão, vale consultar o antigo – mas excelente – trabalho de Henri Maspero, *“Taoísmo y las religiones chinas”*, textos selecionados e traduzidos para o espanhol em 1998. Esse trabalho fundou uma nova visão sobre as religiosidades chinesas, propondo uma discussão conceitual sobre as abordagens acerca dessas ideias e movimentos.

5.2.3 Outros temas

Gostaria ainda de sugerir mais duas leituras que ampliam nosso escopo sobre a China tradicional. A primeira é *“La vida sexual en la China antigua”*, de Robert Van Gulik (2000), obra antiga, mas reveladora, sobre as questões de gênero e sexualidade na antiguidade da civilização chinesa. A segunda é *“De la ciencia y la tecnología chinas”* (1978), um resumo geral das ideias de Joseph Needham, o grande historiador das ciências chinesas tradicionais. Essa pequena coleção de ensaios comprime os conceitos desenvolvidos para construir a efêmera obra *“Science and Civilization in China”*, continuamente publicada desde 1954, e que segue como a mais completa enciclopédia sobre o tema (mesmo na China!).



5.3 Textos clássicos chineses – algumas traduções

De modo a finalizarmos essa apresentação, gostaríamos de indicar algumas traduções específicas da literatura clássica chinesa em nossa língua. Uma discussão mais ampla do tema foi feita no livro *“Revisões literárias: literatura sinológica no Brasil”* (Bueno, 2016), relacionando as principais traduções desses textos chineses lançadas no país. Vamos apresentar aqui, contudo, algumas referências básicas que podem nos servir de ponto de partida.

Em primeiro lugar, precisamos assinalar as traduções fundamentais dos clássicos confucionistas realizadas pelo padre Joaquim Guerra (1980-87), que continuam a ser o único conjunto completo desse gênero. Ele foi um dos poucos sinólogos lusófonos a dominar com maestria o chinês clássico e moderno, empreendendo uma obra de relevo na literatura mundial. O padre Guerra ainda desenvolveu um sistema único de transliteração da língua chinesa, cuja eficácia impressionante nunca foi proporcional ao insucesso em sua divulgação. Obviamente, sua obra é tocada pelas teorias jesuítas de conversão cristã, que influenciam suas análises e teorias. De qualquer maneira, encontrar com essas traduções significa entrar em mundo novo das tradições chinesas, e constituem certa obrigação ao sinólogo de língua portuguesa ao menos conhecê-las e saber do que se trata. Suas obras, todas publicadas pelos Jesuítas de Macau, seguem a seguinte cronologia: *“Livro dos*

Cantares”, 1979 (Shijing), “*Escrituras Selectas*”, 1980 (Shujing), “*Quadras de Lu e Relação Auxiliar*” (cinco volumes), 1981-1983 (Chunqiu); “*O Cerimonial*” (três volumes), 1983 (Liji); “*Quadrivolume de Confúcio*”, 1984 (Lunyu, Daxue, Zhong Yong, Xiaojing); “*As obras de Mêncio*”, 1984 (Mengzi); “*O Livro das Mutações*”, 1984 (Yijing). Ela ainda traduziu o “*Daodejing*” de Laozi, no livro “*A prática da perfeição*” (1987).

Uma tradução dos textos chineses foi contemplada na série “*Conversas de Confúcio*” (Lunyu), “*O governo das coisas*” (Daxue), “*Redizer Confúcio*” (Zhong Yong) e “*Tratado da Fraternidade Familiar*” (Xiaojing), publicadas pelo Projeto Orientalismo (Bueno, 2012), disponíveis ao público; um autor que deve ser destacado aqui é Giorgio Sinedino, que empreendeu duas traduções referenciais para academia brasileira do Lunyu (“*Analectos*”, 2012) e do Daodejing (2016), apresentando um estudo abalizado e comentado desses dois fundamentais clássicos chineses. Vale comentar ainda “*Diálogos de Confúcio*”(1986), uma tradução da versão para o francês do Lunyu de Anne Cheng. Cheng conseguiu realizar uma interpretação equilibrada e acessível do texto, e a versão em português conseguiu preservar muito do original; o mesmo pode ser dito de “*Os Analectos*”, de Simon Leys (2005), com comentários importantes que enriquecem o entendimento do texto.

Um parágrafo especial deve ser dedicado à tradução de Richard Wilhelm do Yijing (1986), que continua a ser, provavelmente, a melhor em português. A versão de brasileira de Wilhelm manteve a sensibilidade e cuidado do autor em reinterpretar os conceitos e passagens do texto, de modo a preservar o seu sentido original. Isso se deu graças à tradução primorosa de Alayde Mutzenbecher, especialista no estudo desse clássico chinês.

O clássico Daodejing, de Laozi, foi apresentado em uma primorosa tradução de Mário Bruno Sproviero (2002), a primeira autenticamente produzida no Brasil por um exímio especialista em língua chinesa. Já Zhuangzi aguarda uma tradução direta e a melhor ainda disponível é de Burton Watson (1987), que contém apenas capítulos selecionados; mais recentemente, uma versão do “*Vazio perfeito*” de Liezi foi lançada por Chiu Yi Chih (2020), adicionando mais uma publicação ao escasso rol de obras de qualidade publicadas.

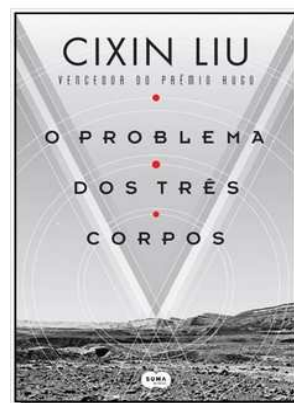
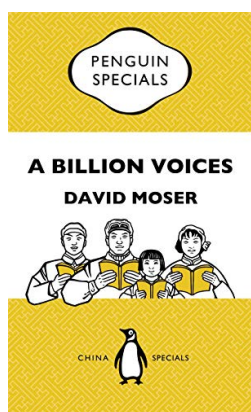


Quanto a Sunzi, há mais de uma centena de versões desse livro em português, quase todas são traduções precárias e montagens de fragmentos. As melhores versões disponíveis são as de Minford e Alves (2019), Adam Sun (2006, a primeira feita diretamente do chinês para o português) e Ralph Sawyer (2002); há uma versão introdutória e adequada, que pode ser igualmente consultada (Bueno, 2008) para um contato primeiro mais próximo do original.

6. Cultura

Por Paulo Menechelli

Um clássico inescapável para quem quer compreender a China, seja sua longa história, seja o período mais contemporâneo, é a obra *Os Analectos* de Confúcio, publicada pela Folha de S. Paulo, com tradução diretamente do chinês arcaico original, por Giorgio Sinedino: uma excelente oportunidade para um delicioso e embasado mergulho nas ideias do mais conhecido pensador chinês. A respeito do idioma, tanto o mandarim quanto os outros falados no país, recomendo o livro *A Billion Voices: China's Search for a Common Language* (2016), de David Moser, para uma introdução sobre a busca da China por uma língua comum. Uma boa referência de leitura que abre uma janela para as transformações pelas quais a China vem passando nas últimas décadas é *Mudança* (2012), de Mo Yan (Nobel de Literatura 2012). Caso queira se aventurar pela ficção científica chinesa, algumas sugestões são a trilogia de Liu Cixin (*O problema dos três corpos*, *A floresta sombria* e *O fim da morte*), publicada em português pela editora Suma, e as antologias *Invisible Planets: Contemporary Chinese Science Fiction in Translation* (2016) e *Broken Stars: Contemporary Chinese Science Fiction in Translation* (2019), ambas organizadas e traduzidas por Ken Liu.



Sobre o cinema, participei de um debate ao lado da professora Cecília Mello e da cineasta Milena Moura sobre as [interações entre os cinemas de China e Brasil](#). Cecília Mello fez uma [masterclass sobre cinema chinês](#) imperdível. Ela é uma das maiores especialistas em cinema chinês, tendo escritos textos em [português](#) e em [inglês](#) sobre o tema. Já Milena Moura está organizando uma série chamada [Sombra Elétrica](#), que pretende debater a experiência brasileira com audiovisual chinês. Além disso, recomendo o livro *Cidade em chamas: o cinema de Hong Kong* (2008), organizado por Julio Bezerra e Filipe Furtado, fruto de exposição de mesmo nome que fez uma retrospectiva do cinema produzido na ilha entre as décadas de 1950 e o fim dos anos 1990. Para quem lê em francês, o *Dictionnaire des cinémas chinois: Chine, Hong Kong, Taiwan* (2019), organizado pela Nathalie Bittinger, é uma fonte incrível de informação. Também gosto muito de *Hollywood Made in China* (2017), de Aynne Kokas, excelente livro para entender as dinâmicas existentes entre

cinema e política mundial, por meio das relações entre os setores cinematográficos chineses e hollywoodianos.

Falando sobre essas interações entre cultura e Relações Internacionais, é interessante pensarmos também em questões de soft power e diplomacia cultural. Estudei o tema em minha [dissertação de mestrado](#) e publiquei, em coautoria com a professora Danielly Ramos (UnB), artigo sobre o tema na [Revista Brasileira de Relações Internacionais](#). No início de 2020, a Routledge lançou o livro *Soft Power With Chinese Characteristics: China's Campaign for Hearts and Minds*, organizado por Ying Zhu, Kingsley Edney e Stanley Rosen, que, além de um debate conceitual sobre as peculiaridades do soft power chinês, traz um panorama sobre os diversos instrumentos por meio dos quais a China implementa essas ações, como os Institutos Confúcio, os veículos de mídia e o setor cinematográfico, entre outros.



Além disso, há muito material digital sobre a cultura da China. Fontes excelentes são podcasts como [Sinica](#); [Barbarians at the Gate](#); [NüVoices](#) e [China History Podcast](#). O [Pagode Chinês](#), iniciativa da Observa China. Redes e grupos como [Observa China](#) e [Sabe a China?](#) são locais onde também acontecem muitos debates sobre cultura chinesa. Na música, uma boa referência é o perfil de Instagram [China Tropical](#), de Alê Amazônia, que traz novidades do cenário musical chinês e promove interações entre artistas do Brasil e da China. Outra boa dica mais geral é o [canal do professor Maurício Santoro](#), onde ele vem compartilhando todas suas aulas do curso sobre China ministrado na UERJ, sempre com referências a obras culturais. O canal do [Radar China](#) também traz debates, entrevistas e dicas imperdíveis. Em inglês, alguns sites como [China Film Insider](#), [Sixth Tone](#) e [Variety](#) (em especial as colunas escritas pela Rebecca Davis, correspondente em Pequim) também são boas fontes de informação sobre acontecimentos recentes na área cultural da China. E, claro, a [Shūmiàn](#), que fez uma incrível curadoria de todas as novidades da cultura chinesa, além de muito mais.

7. Economia

Por Isabela Nogueira

Foram colossais as transformações pelas quais a economia política da China passou nos últimos 40 anos, e a lista de obras precisa ser extensa. Um grande e profundo panorama desse processo é oferecido pelo livro de Michel Aglietta (um dos fundadores da chamada escola da regulação francesa) e Guo Bai chamado *China's Development: Capitalism and Empire* (Routledge, 2012). Um outro clássico e referência obrigatória é o livro-texto sobre economia chinesa de Barry Naughton, *Chinese Economy: Adaptation and Growth* (MIT Press, 2018). Este é seguramente o livro-texto sobre economia chinesa mais usado no mundo. Por fim, para uma visão geral mais rápida, recomendo a obra de Arthur Kroeber, *China's Economy, What Everyone Needs to Know* (Oxford University Press, 2016). Para quem quer algo que acabou de sair do forno, recomendo o livro da Isabella Weber, *How China Escaped Shock Therapy: The Market Reform Debate* (Routledge, 2021), que mostra como a China escapou das terapias de choque e do Consenso de Washington.



Para questões específicas sobre o universo do trabalho (precarização, protestos, condições de vida), recomendo as obras de Ching Kwan Lee, sobretudo *Against the Law: Labor Protests in China's Rustbelt and Sunbelt* (University of California Press, 2007). Ela faz também um trabalho etnográfico primoroso, com muitos dados de trabalho de campo, na obra *The Specter of Global China: Politics, Labor, and Foreign Investment in Africa* (University of Chicago Press, 2017) sobre investimentos chineses na África.

Em português, no Brasil temos os artigos clássicos de [Carlos Aguiar de Medeiros](#), nosso pioneiro em estudos sobre economia chinesa. Um dos seus trabalhos mais citados é *A China como um Duplo Pólo na Economia Mundial e a Recentralização da Economia Asiática*, publicado na Revista de Economia Política (2006), mas ele tem inúmeros textos essenciais sobre o crescimento puxado pelos investimentos, o papel das inovações e das exportações. [Celio Hiratuka](#), por sua vez, têm excelentes artigos sobre relações comerciais Brasil-China e também sobre as mudanças nas estratégias de crescimento da economia chinesa.

Sobre distribuição de renda, concentração de riqueza, Estado de bem-estar social e novas classes, eu recomendaria meus próprios artigos (abaixo):

- [A caminho de um estado de bem-estar social na China? Uma análise a partir dos sistemas de saúde e de educação](#) (2020)
- [Inequalities and Capital Accumulation in China](#) (2019)
- [Estado e Capital em uma China com Classes](#) (2018)

Imprescindível ler também os autores chineses. Numa chave marxiana e crítica, os artigos de [Hao Qi](#), professor da Renmin, são excelentes. Ele tem publicado sobre o impacto das empresas estatais no crescimento, questão do trabalho e precarização, novas classes sociais, “novo normal” e por aí vai. Aqui alguns desses artigos:

- [The Impact of State-Owned Enterprises on China’s Economic Growth](#) (2019)
- [Semi-Proletarianization in a Dual Economy: The Case of China](#) (2019)
- [Labor Process and the Social Structure of Accumulation in China](#) (2014)

Para uma perspectiva de economia política internacional e de sistema-mundo, recomendo as obras de [Minqi Li](#). E para quem quer uma perspectiva que mescle economia política e sociologia, os trabalhos de [Wang Hui](#) (fundador da chamada New Left chinesa) são essenciais.

Em termos de cinema, as obras de Jia Zhangke são fenomenais, sobretudo “Um toque de pecado” (*A touch of sin*), mas não só. Tudo de Jia Zhangke vale a pena, inclusive o [documentário](#) de Walter Moreira Salles sobre o diretor chinês. Sobre sites e plataformas, recomendo o [LabChina](#) (Laboratório de Estudos em Economia Política da China), que eu coordeno e que reúne muitos vídeos, artigos, dissertações e teses sobre o tema.

8. Relações Internacionais

8.1 Por onde começar?

Por Marco Cepik

- Vale seguir a trilha de vários verbetes na [Wikipedia](#) sobre China.
- Antes de [bases cartográficas online](#), eu aprendi muita coisa com o Atlas of China, da SinoMaps Press.
- [Curso básico](#) para aprender a jogar GO
- [TED Talk](#): Eric Li sobre o sistema político chinês
- [Lista da UNESCO](#) do patrimônio histórico e cultural do mundo localizados na China (ao lado, um dos jardins históricos de Suzhou).

Livros em português

- VISENTINI, Paulo. **O Dragão Chinês e o Elefante Indiano**: a ascensão da Ásia e a transformação do mundo. 1. ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2011.
- VISENTINI, Paulo. A novíssima China e o sistema internacional. **Revista de Sociologia e Política**, v. 19, p. 131–141, 2011.
- BECARD, Danielly Ramos. **O Brasil e a República Popular da China**: política externa comparada e relações bilaterais (1974–2004). 1. ed. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), 2008.
- MITTER, Rana. **China moderna**. Porto Alegre: L&PM, 2011.
- KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- SPENCE, Jonathan D. **Em busca da China moderna**: quatro séculos de história. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- FAIRBANK, John K.; GOLDMAN, Merle. **China**: uma nova história. Porto Alegre: L&PM, 2006.

Livros em inglês

- NORDEN, Bryan W. V. **Taking back philosophy**: a multicultural manifesto. New York: Columbia University Press, 2006.
- NORDEN, Bryan W. V. **Classical Chinese for everyone**: a guide for absolute beginners. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 2019.
- EBREY, Patricia B. **Cambridge illustrated history of China**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- DIEN, Albert E. (Ed.) *et al.* **The Cambridge History of China**. Cambridge: Cambridge University Press, 1978-2019. 15 v.
- MINZNER, Carl. **End of an era**: How China's authoritarian revival is undermining its rise. Oxford: Oxford University Press, 2018.
- CHINA, People's Republic of. National Development and Reform Commission. **The 13th Five-Year Plan for Economic and Social Development of the People's Republic of China (2016-2020)**. Beijing: Central Compilation and Translation Press, 2016. Disponível em:

https://en.ndrc.gov.cn/newsrelease_8232/201612/P020191101481868235378.pdf.

Acesso: 29 abr. 2021.

- YAN Xuetong. **Ancient Chinese thought, modern Chinese power**. Princeton: Princeton University Press, 2013.
- BRESLIN, Shaun (Ed.). **Routledge Handbook of China's International Relations**. New York: Routledge, 2010.
- ALLISON, Graham. **Destined for war: Can America and China escape Thucydides's Trap?** New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2017.

8.2 Brasil e China

por Pedro Henrique Barbosa

A história das relações político-diplomáticas entre Brasil e China é de constante adensamento desde o estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, em 1974. Ao longo das últimas mais de quatro décadas, o relacionamento bilateral foi se expandindo e diversificando, envolvendo novos temas e atores estatais, a exemplo da cooperação parlamentar e em nível subnacional, entre províncias e estados.

A partir dos anos 2000, com o incremento das relações econômico-comerciais e a crescente projeção de ambos os países no cenário global, ele foi também se institucionalizando, com a criação da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN) e do Diálogo Estratégico Global, este entre chancelarias. Documentos de planejamento estratégico foram assinados, como o Plano de Ação Conjunta 2010-2014 e 2015-2021 e o Plano Decenal de Cooperação 2012-2021, que criaram um arcabouço, parâmetros e metas para o desenvolvimento da relação em todos os seus ramos.

Da parceria estratégica, foi lançada a Parceria Estratégica Global em 2012, o que reflete a diversificação e ampliação do relacionamento bilateral para temas globais. Ambos os países se tornaram parceiros em diversos fóruns multilaterais e capitanearam várias iniciativas, como o Brics.

Como forma de estimular o debate sobre a expansão dos laços diplomáticos do Brasil com a China e a Ásia em geral, a Fundação Alexandre de Gusmão (Funag) tem publicado uma série de trabalhos ao longo dos últimos anos. Todos eles estão disponíveis gratuitamente em formato digital no site da instituição (www.funag.gov.br). Algumas sugestões:

- LIMA, Sérgio Eduardo Moreira (org.). **Brasil e China: 40 anos de relações diplomáticas**. Brasília: FUNAG, 2016.
- BECARD, Danielly Silva Ramos. **O Brasil e a República Popular da China: política externa comparada e relações bilaterais (1974–2004)**. Brasília: FUNAG, 2008.

- BIATO JUNIOR, Oswaldo. **A parceria estratégica sino-brasileira**: origens, evolução e perspectivas (1993–2006). Brasília: FUNAG, 2010.
- FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO (org.). **Brasil e China no reordenamento das relações internacionais**: desafios e oportunidades. Brasília: Funag, 2011. Disponível em: http://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-638-brasil_e_china_no_reordenamento_das_relacoes_internacionais_desafios_e_oportunidades. Acesso: 29 abr. 2021.
- BARBOSA, Pedro Henrique Batista (org.). **Os desafios e oportunidades na Relação Brasil–Ásia na perspectiva de jovens diplomatas**. Brasília: FUNAG, 2017.

A página do Itamaraty na internet também oferece diversas informações sobre o relacionamento bilateral. Por exemplo:

- Em [notas à imprensa](#), é possível encontrar comunicados conjuntos das visitas presidenciais;
- No [Concórdia](#), estão disponíveis atos internacionais assinados pelo Brasil com todos os países;
- Em “Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia”, há uma [cronologia](#) das relações bilaterais;
- Em “[Discursos, artigos, entrevistas e resenhas](#)”, há discursos do Presidente e do Ministro das Relações Exteriores.

Em novembro de 2020, o Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC) [lançou](#) um estudo de Tatiana Rosito chamado “Bases para uma Estratégia de Longo Prazo do Brasil para a China”.

8.3 Paradiplomacia

por João Cumarú Silva

O movimento de protagonismo e autonomia cada vez maior dos governos e entes subnacionais em que se destaca o papel de estados e municípios como atores e sujeitos das relações internacionais reflete-se em diversas searas, seja na econômica, ambiental ou social. A chamada paradiplomacia, ou seja, a promoção de relações diplomáticas por entes subnacionais, também tem ganhado força na forma como a China se relaciona com outros países. A literatura sobre a temática ainda é recente, porém algumas recomendações de leituras podem ser feitas para quem deseja ser iniciado no assunto. Como ponto de partida, o artigo “Chinese Paradiplomacy: A Theoretical Review” (2020) de Tianyang Liu e Yao Song apresenta uma revisão dos estudos teóricos e empíricos sobre a paradiplomacia produzidos até o momento, com foco na literatura sobre diplomacia subnacional na China. Olhando um pouco para o continente europeu, “A dimensão da paradiplomacia entre regiões nas relações UE-China (2018)” de Miguel Santos Neves aborda a importância e a

dinâmica da dimensão de paradiplomacia entre regiões nas relações UE-China e discute as implicações de integrar este nível na conexão e planeamento geral das políticas da UE. Ainda sobre os países europeus, Annabelle Timsit reflete o papel que a prática de “cidades irmãs” do governo chinês influencia na sua diplomacia.

Um olhar sobre a política de cidades e estados irmãos da China com outros países pode ser visto no artigo “Chinese Local Governments developing relations with Latin America (2018)”. Ignacio Araya aponta para algumas questões da atuação dos governos subnacionais latino americanos durante a pandemia do Covid-19 em “La diplomacia de ciudades chinas frente al Covid-19 (2020)”. Um documento importante lançado em 2019 e que precisa ser observado é o INFORME CELAC – CHINA: AVANCES HACIA EL 2021 N°3: “Ciudades y provincias en la política exterior de China con América Latina”. O documento tenta observar os diferentes níveis de diálogo entre os governos da China e da ALC que estão sendo promovidos hoje e como o desenvolvimento das relações entre cidades e províncias é enquadrado na política externa da China. Essas são algumas recomendações iniciais para quem deseja iniciar suas pesquisas e não sabe bem por onde começar.

8.4 China e África

por Renan Holanda Montenegro

Um centro de pesquisa com múltiplas frentes de atuação é o *China-Africa Research Initiative* (CARI), baseado na Escola de Estudos Internacionais Avançados (SAIS) da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos. Uma das grandes contribuições desse centro é a compilação de dados sobre as relações bilaterais entre a China e os vários países africanos. Há bancos de dados com informações sobre comércio, investimento, ajuda externa, etc. Recentemente, eles lançaram um portal interativo com informações de empréstimos chineses destinados ao continente. No mais, o centro sempre organiza eventos e tem um blog que é atualizado com frequência. Ah, eles também têm bolsas para pesquisadores(as) interessados na temática. Tudo disponível [aqui](#).

Entre alguns autores(as) que julgo serem importantes nessa área de estudos sino-africanos, destaco a Deborah Brautigam (Johns Hopkins), coordenadora do centro de pesquisa mencionado anteriormente. Ela tem dois livros bem interessantes sobre o assunto: *Will China Feed Africa?* (2015) e *The Dragon's Gift: The Real Story of China in Africa* (2009).

Menciono também outros dois autores: Chris Alden (LSE) e Li Anshan (Peking University). Este segundo dirige o Instituto de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade de Pequim e tem ampla produção bibliográfica sobre as relações sino-africanas. Para um bom resumo, sugiro o artigo “*China and Africa: Policy and Challenges*” (China Security, Vol. 3 No. 3 Summer 2007). Chris Alden também tem farta produção sobre China e África,

incluindo diversos livros e artigos. Para uma visão introdutória a respeito, sugiro o artigo “*History & Identity in the Construction of China’s Africa Policy*”, em coautoria com Ana Cristina Alves (Review of African Political Economy, 35:115, 2008).

Infelizmente, ainda há pouca produção em língua portuguesa sobre as relações sino-africanas. Deixo aqui três sugestões de artigos que abordam o tema sob as lentes da economia, da diplomacia e da cooperação Sul-Sul: “FOCAC: estratégia econômica e política de cooperação Sul-Sul Sino-Africana (Javier Vadell, Bárbara Lopes e Daniele Cardoso, 2013); “As relações econômicas entre China e África: uma perspectiva sistêmica” (Helton Ricardo Ouriques, 2014); “China e África além da economia: qual o impacto do FOCAC na arena multilateral (1971-2014)?” (Renan Holanda Montenegro e João Cumarú, 2016). Os dois primeiros foram publicados na Carta Internacional e o último, na Conjuntura Internacional.

Por fim, para não deixar de fora algumas sugestões audiovisuais, menciono o recém-lançado documentário *The Blue Defensive Line*, que mostra a presença chinesa na operação de paz da ONU no Sudão do Sul, e o podcast *The China in Africa*, que aborda aspectos variados do engajamento chinês no continente e tem novos episódios semanalmente.



9. Meio ambiente

9.1 Os desafios ambientais da China e a sua relação com o Brasil

por Mariana Delgado Barbieri

A problemática ambiental, apesar de ser uma questão essencial para entender a China contemporânea, ainda é pouco explorada pelos acadêmicos e cientistas brasileiros, sendo uma área de pesquisa muito promissora em função de suas múltiplas abordagens e relações com o desenvolvimento econômico e social chinês no século XXI.

Nesse sentido, para começar a entender melhor esse campo de pesquisa indico a leitura das pesquisas produzidas por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que se destacam como o grupo pioneiro nessa temática (focado nas mudanças climáticas), formado por Leila da Costa Ferreira, Fabiana Barbi, Mariana Delgado Barbieri, Jefferson Estevo, Si Liu, Niklas Weins. Coordenado pela Profa Dra Leila da Costa Ferreira, o Laboratory of Social Dimensions of the Global Environmental Changes in the Global South (LABGEC), possui dois livros já publicados que tratam diretamente da temática, além de diversos artigos: *O desafio das Mudanças Climáticas: Os Casos Brasil e China* (ed. Paco, 2017) e *Dimensões Humanas das Mudanças Climáticas no Sul Global* (Ed. CRV, 2020). Site do grupo: <https://labgecunicamp.wixsite.com/labgec>

Outra fonte fundamental para entender a questão é o site [Diálogo Chino](#) que semanalmente apresenta notícias e matérias sobre meio ambiente, sendo um dos principais sites em língua portuguesa a se debruçar sobre o tema.

Recentemente o CEBRI (Centro Brasileiro de Relações Internacionais) publicou o *policy paper* “Brasil–China: elementos para cooperação em meio ambiente” incrementando o debate nacional sobre a cooperação entre os países a fim de enfrentar as mudanças climáticas, proteger a biodiversidade, garantir uso eficiente de recursos naturais, ao mesmo tempo em que buscam o desenvolvimento econômico. O documento está disponível em http://midias.cebri.org/arquivo/Relatorio_A4_PT_6jul.pdf e é uma fonte atualizada para entender as principais políticas e desafios da área ambiental, a partir de uma perspectiva econômica.

Por fim, para ilustrar a situação ambiental da China ao longo da década de 2010 (mas que já apresentou mudanças nos últimos anos) recomendo dois documentários: o primeiro veiculado pela Globonews, no programa [Cidades e Soluções](#) em 2014, em dois episódios, apresentou ao público brasileiro a grave situação ambiental da China, principalmente por conta da poluição, porém também mostrou algumas soluções e projetos ambiciosos para conter o problema. Para quem não conhece a China e a problemática ambiental é um material introdutório muito interessante.

Outro documentário é o conhecido *Under the Dome*, da jornalista Chai Jing, de 2015, que denunciou ao mundo a grave poluição existente na China. O documentário é considerado por muitos como o despertar da China para os perigos da poluição, e rapidamente mobilizou as mídias sociais chinesas. O documentário foi proibido de ser veiculado na

China. Encontra-se disponível com legendas em inglês em diversas plataformas na internet.

Em outras línguas, como inglês, francês, alemão, espanhol, temos uma diversidade muito maior de pesquisas, documentários, etc. Além de documentos oficiais, que apresentam as diretrizes políticas, os dados oficiais, é possível acessarmos desde materiais introdutórios até teses e dissertações, pesquisas científicas amplas e bem embasadas.

9.2 China e negociações climáticas internacionais

por Carlos R. S. Milani

Apesar de sua centralidade no entendimento do presente e do futuro dos modelos de desenvolvimento, das relações pacíficas e dos conflitos potenciais entre as nações, das disputas hegemônicas entre China e EUA, dos conceitos de segurança coletiva e de ameaças transnacionais e de como se dão os diálogos entre ciência, política e democracia nos países centrais e periféricos do sistema internacional, as mudanças climáticas ainda são muito pouco estudadas no Brasil, em particular no campo das Relações Internacionais. Ainda mais raras são as pesquisas sobre o papel das economias emergentes, e da China em particular, nesse campo. Em sua impressionante trajetória em direção ao status material e imaterial de superpotência, Pequim se confronta com consideráveis desafios em termos de transição energética a uma economia de baixo carbono e de superação da armadilha do país de renda média. Para termos uma boa introdução a esses temas tão relevantes e atuais nas agendas de debates públicos contemporâneos, sugere-se a leitura de alguns textos selecionados, cujas referências são apresentadas abaixo.

A compreensão das transformações sociais, econômicas, energéticas, tecnológicas e ecológicas na China de hoje são fundamentais para a América Latina em geral e para o Brasil em particular. Principal emissor em termos absolutos de CO₂ do planeta, a China é um dos países mais dependentes do carvão, do gás e do petróleo para a manutenção de seu modelo de desenvolvimento. Investir em tecnologias sustentáveis de geração de energia (solar, eólica, etc.), interna e externamente, tem-se tornado um dos pilares da política industrial e de inovação da China. Além de permitir-lhe melhorias em matéria de eficiência energética, tais decisões e investimentos podem garantir a Pequim ganhos diplomáticos relativos nos espaços multilaterais e nas suas relações bilaterais. No atual contexto internacional, fortemente marcado por políticas de neonacionalismo econômico e por ondas ultraconservadoras antiglobalistas a Norte e Sul da geopolítica mundial, a postura chinesa pode render-lhe frutos internos e externos muito importantes. Entender, pesquisar e monitorar essa trajetória é dever dos jovens internacionalistas de hoje.

- CONRAD, Björn. China in Copenhagen: Reconciling the ‘Beijing Climate Revolution’ and the ‘Copenhagen Climate Obstinacy’. **The China Quarterly**, London, n. 210, p. 435–55, 2012.

- FUCHS, Vanessa Boanada. Chinese-driven frontier expansion in the Amazon: four axes of pressure caused by the growing demand for soy trade. **Civitas — Rev. Ciênc. Soc.**, Porto Alegre, vol. 20, n. 1, p. 16–31, 2020.
- HARRIS, Jerry. Can China's Green Socialism transform global capitalism?. **Civitas — Rev. Ciênc. Soc.**, Porto Alegre, vol. 19, n. 2, p. 354–373, 2019.
- HOCHSTETLER, Kathryn; MILKOREIT, Manjana. Responsibilities in transition: emerging powers in the climate change negotiations. **Global Governance**, Boulder, vol. 21, p. 205–26, 2015.
- HUNG Ming-Te; TSAI Tung-Chieh. Dilemma of choice: China's response to climate change. **Rev. bras. polít. int.**, Brasília, vol. 55, número especial, p. 104–124, 2012.
- JAKOBSON, Linda. China and climate change negotiations: China's changing climate. **The World Today**, London, vol. 65, pp. 4–7, 2009.
- JINNAH, Sikina. Makers, takers, shakers, shapers: emerging economies and normative engagement in climate governance. **Global Governance**, Boulder, vol. 23, p. 285–306, 2017.
- PATERSON, Matthew; GRUBB, Michael. The international politics of climate change. **International Affairs**, Oxford, vol. 68, p. 293–310, 1992.
- WALKER, Kent *et al.* Is the Red Dragon green? An examination of the antecedents and consequences of environmental proactivity in China. **Journal of Business Ethics**, Dordrecht, vol. 125, p. 27–43, 2014.
- WU Fuzuo. China's pragmatic tactics in international climate change negotiations: Reserving principles with compromise. **Asian Survey**, Oakland, vol. 53, p. 778–800, 2013.

10. Referências Extras Compiladas

com contribuições de André Bueno, João Cumarú, Bruno Gomes Guimarães e Rita Feodrippe

- ABDENUR, Adriana; SOUZA NETO, Danilo Marcondes. La creciente influencia de China en el Atlántico Sur. *In*: MANTILLA, Sebastián (Org.). **The expansion of China in Latin America**. Quito: CELAEP, 2015.
- ABDENUR, Adriana. Sowing more than soybeans? Latin America and the Caribbean's changing relations with China in agriculture and food production. *In*: WU Fengshui; ZHANG Hangzhou (Orgs.). **China's global quest for resources**. New York: Routledge, 2016.
- ADLER, Joseph. **As religiões da China**. Lisboa: Ed.70, 2002.
- AGLIETTA, Michel; BAI, Guo. **China's development**: capitalism and empire. New York: Routledge, 2012.
- AMERICAS QUARTERLY. New York: Americas Society/Council of the Americas, vol. 13, n. 2, Apr. 2019. Disponível em: <https://www.americasquarterly.org/content/next-phase-beijing-portuguese>. Acesso: 29 abr. 2021.
- ARAÚJO, Marcelo da Silva. **Cultura acima da Bíblia?** História, religião e sociabilidade entre chineses de igrejas evangélicas no Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Antropologia) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.
- ARAYA, Ignacio. Chinese local governments developing relations with Latin America. **City Diplomacy**, [s.l.], 7 Nov. 2018. Disponível em: <https://citydiplomacy.org/2018/11/07/chinese-local-governments-developing-relations-with-latin-america/>. Acesso: 13 abr. 2021.
- ARAYA, Ignacio. La diplomacia de ciudades chinas frente al COVID-19. **City Diplomacy**, [s.l.], 30 abr. 2020. Disponível em: <https://citydiplomacy.org/2020/04/30/la-diplomacia-de-ciudades-chinas-frente-al-covid-19/>. Acesso: 13 abr. 2021.
- AUGUSTO, Paloma Maria Rodrigues. **A Casa de Macau do Rio de Janeiro**: para além das festas: famílias, culinária e identidade macaenses. Dissertação (Mestrado em Antropologia) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.
- BAPTISTA, Thiago Jeremias. **Os investimentos da República Popular da China no estado do Rio de Janeiro**: novas territorialidades no processo de reestruturação territorial fluminense no início do século XXI (2010–2013). Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

- BARBOSA, Ana Claudia Cunha. **O Brasil na exposição universal de Xangai:** dimensão intercultural e discurso imagético. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.
- BETTARELLO, Flávio. Brasil, país Pacífico. *In*: WESTMANN, G. (Org.). **Novos olhares sobre a política externa brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.
- BIRCH, Cyrill. **Anthology of Chinese Literature**. New York: Grover, 1994. vol. 1
- BRITO, Cleiton Ferreira Maciel. **Made in China / Produzido no Polo Industrial da Zona Franca de Manaus:** o trabalho nas fábricas chinesas. Tese (Doutorado em Sociologia) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.
- BRITO, Lana Bauab. **Da exclusão à participação internacional na área espacial:** o programa de satélites sino-brasileiro como instrumento de poder e de desenvolvimento (1999–2009). Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- BUENO, André. **Dez lições de filosofia chinesa:** ensaios sobre a filosofia chinesa clássica, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://filosofia-chinesa.blogspot.com/>. Acesso: 13 abr. 2021.
- BUENO, André. **História da China antiga**. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0ByKChEwj87BgSjQ2Q2FjZzlEUmc/view>. Acesso: 29 abr. 2021.
- BUENO, André. **A arte da guerra**. São Paulo: Jardim dos Livros, 2008.
- BUENO, André. **Cem textos de história chinesa**. União da Vitória: FAFIUV - Kayganguê, 2011. (Projeto orientalismo) Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0ByKChEwj87BgSGVCMXJmNkYzdzA/view>. Acesso: 13 abr. 2021.
- BUENO, André. **Confúcio:** as lições do mestre. São Paulo: Emediato Editores, 2012a.
- BUENO, André. **O governo das coisas**. [S.l.: s.n.], 2012b. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0ByKChEwj87BgdzNoQVFkU2NtWWc/view>. Acesso: 29 abr. 2020.
- BUENO, André. **Redizer Confúcio**. [S.l.: s.n.], 2012c. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0ByKChEwj87BgSXNhOFVheEhtTVk/view>. Acesso: 29 abr. 2021.
- BUENO, André. **Tratado da fraternidade familiar**. [S.l.: s.n.], 2012d. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0ByKChEwj87BgTdpalBIek1KVVW8/view>. Acesso: 29 abr. 2021.
- BUENO, André. **Revisões literárias:** literatura sinológica no Brasil. Rio de Janeiro: [s.n.], 2016a. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0ByKChEwj87Bgmbt3WnRuTXpDdEE/view>. Acesso: 29 abr. 2021.
- BUENO, André. **Textos de história da China antiga**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2016b. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0ByKChEwj87BgOEoyMUFFaG5jN0E/view>. Acesso: 29 abr. 2021.

- BUENO, André; NETO, José Maria (orgs.). **Antigas leituras**: visões da China antiga. União da Vitória: Unespar/Upe, 2014.
- CABRAL FILHO, Severino Bezerra (org.). **Brasil-China**: 20 anos de relações (1974-1994). Rio de Janeiro: Cândido Mendes, 1994.
- CARIELLO, Túlio. **Investimentos chineses no Brasil**: o quadro brasileiro em perspectiva global. São Paulo: Conselho Empresarial Brasil-China, 2018.
- CHAN, Wing-Tsit. **A sourcebook in Chinese philosophy**. Princeton: Princeton University Press, 1963.
- CHENG, Anne. **Diálogos de Confúcio**. São Paulo: Ibrasa, 1986.
- CHENG, Anne. **História do pensamento chinês**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CHINA, People's Republic of. Ministry of Foreign Affairs. China's Policy Paper on Latin America and the Caribbean. **China.org**, Beijing, 24 Nov. 2016. Disponível em: http://www.china.org.cn/world/2016-11/24/content_39777989.htm. Acesso: 13 abr. 2021.
- CHIU, Yi Chih. **Vazio Perfeito**. São Paulo: Mantra, 2020.
- CORREA, Germano; BARBOSA, Pedro Henrique. Uma tentativa brasileira de entender o funcionamento do governo e do setor privado na China. In: BARBOSA, Pedro Henrique (ed.). **Os desafios e oportunidades na relação Brasil-Ásia na perspectiva de jovens diplomatas**. Brasília: Funag, 2017.
- COSTA, Cristiane; BORBA, Cibele de. **China Made in Brasil**: personagens, curiosidades e histórias sobre dois séculos de aproximação entre o Brasil e seu principal parceiro comercial. Rio de Janeiro: Babilônia, 2015.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mark. **Readings in Han Chinese thought**. Indianapolis: Hackett, 2006.
- CUNHA, Guilherme Lopes da. **As relações Brasil-China**: ciência, tecnologia e inovação no século XXI. Tese (Doutorado em Economia Política Internacional) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- CUNHA, Lilian Fernandes da. **Em busca de um modelo de cooperação Sul-Sul**: o caso da área espacial nas relações entre o Brasil e a República Popular da China (1980-2003). Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) — Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- DE BARY, William T. **Sources of Chinese tradition**. New York: Columbia University Press, 1960.
- DIAN, Matteo; MENEGAZZI, Silvia. **New regional initiatives in China's foreign policy**: the incoming pluralism of global governance. Cham: Palgrave Macmillan, 2018.
- DICK, Patrícia Paloschi. **A parceria estratégica entre Brasil e China**: a contribuição da política externa brasileira (1995-2005). Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- DOLLAR, David. **China's investment in Latin America**. Washington: Brookings Institution, 2017.
- ELLIS, Robert Evan. **China on the ground in Latin America**: challenges for the Chinese and impacts on the region. Nova York: Palgrave Macmillan, 2014.

- GALLAGHER, Kevin. **The China triangle**: Latin America's China boom and the fate of the Washington Consensus. Nova York: Oxford University Press, 2016.
- GÓES, Bruno Barreto de. **A expansão internacional para a China**: estudo de caso de uma empresa brasileira. Dissertação (Mestrado em Administração) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- GOLDIN, Paul Rakita. Ancient Chinese civilization: bibliography of materials in Western languages. **Academia.edu**, San Francisco, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/37490636/Ancient_Chinese_Civilization_Bibliography_of_Materials_in_Western_Languages. Acesso: 13 abr. 2021.
- GRANET, Marcel. **Civilização chinesa**. Rio de Janeiro: Forni, 1979.
- GRANET, Marcel. **O pensamento chinês**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- GRIFFITHS, Richard T. **The Maritime Silk Road**: China's Belt and Road at Sea. Leiden: International Institute for Asian Studies, 2020.
- GUERRA, Joaquim. **Livro dos Cantares**. Macau: Jesuítas de Macau, 1979.
- GUERRA, Joaquim. **Escrituras selectas**. Macau: Jesuítas de Macau, 1980.
- GUERRA, Joaquim. **O vazio perfeito**. Macau: Jesuítas de Macau, 1980.
- GUERRA, Joaquim. **Quadras de Lu e relação auxiliar**. Macau: Jesuítas de Macau, 1981-83. 5 v.
- GUERRA, Joaquim. **O cerimonial**. Macau: Jesuítas de Macau, 1983.
- GUERRA, Joaquim. **As obras de Mêncio**. Macau: Jesuítas de Macau, 1984.
- GUERRA, Joaquim. **Livro das mutações**. Macau: Jesuítas de Macau, 1984.
- GUERRA, Joaquim. **Quadrivolume**. Macau: Jesuítas de Macau, 1984.
- GULIK, Robert Van. **La vida sexual en la China Antigua**. Espana: Siruela, 2000.
- HARO, Maria José. **A cooperação científico-tecnológica sino-argentina e sino-brasileira**: os casos do Laboratório Virtual (LABEX) da Embrapa em Beijing e do Centro Binacional China-Argentina de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- HARRISSON-HALL, Jessica. **China** — uma história em objetos. São Paulo: Folha Solta/Sesc, 2018.
- HEREDIA, Ignacio Araya. Informe CELAC–China: Avances hacia el 2021 N°3: Ciudades y provincias en la política exterior de China con América Latina. **City Diplomacy**, [s.l.], 5 oct. 2019. Disponível em: <https://citydiplomacy.org/2019/10/05/informe-celac-china-avances-hacia-el-2021-no3-ciudades-y-provincias-en-la-politica-exterior-de-china-con-america-latina/>. Acesso: 29 abr. 2021.
- JONES, Catherine. **China's challenge to liberal norms**: the durability of international order. London: Palgrave Macmillan, 2018.
- JONES, L.; HAMEIRI, S. **Debunking the myth of “debt-trap diplomacy”**: how recipient countries shape Chian's Belt and Road Initiative. London: Chatham House, 2020.
- JOPPERT, Ricardo. **O alicerce cultural da China**. Rio de Janeiro: Avenir, 1979.
- JOPPERT, Ricardo. **Samadhi em verde e azul**. Rio de Janeiro: Avenir, 1983.

- JULLIEN, François. **Figuras da Imanência**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- JULLIEN, François. **Fundar a moral**. São Paulo: Discurso, 2019.
- JULLIEN, François. **Tratado da eficácia**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- JULLIEN, François. **Um sábio não tem ideia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- KEIGHTLEY, David. **Sources of Shang History: the oracle bone inscriptions of Bronze Age China**. Berkeley: University of California Press, 1985.
- KNOLL, Susanne. **A cadeia de suprimentos da carne sino-brasileira**. Tese (Doutorado em Agronegócios) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- LEE, Ana Paulina. **Mandarin Brazil: race, representation and memory**. Stanford: Stanford University Press, 2018.
- LENNAN, Maria Laura Ferranty. **Determinantes estratégicos de ecoeficiências de empresas chinesas no Brasil**. Tese (Doutorado em Administração) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- LEYS, Simon. **Os Analectos**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- LIAO, Si. **Parceria Brasil–China: a questão do petróleo**. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) — Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Marília, 2015.
- LIN Yutang. **Sabedoria da Índia e China**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1959. 2 v.
- LIN Yutang. **A importância de compreender**. São Paulo: Círculo do livro, 1985.
- LIU Tianyang; SONG Yao. Chinese paradiplomacy: a theoretical review. **SAGE Open**, Newbury Park, Jan. 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2158244019899048>. Acesso: 21 abr. 2021.
- LO, Jung-pang. **China as a Sea Power 1127-1368: A Preliminary Survey of the Maritime Expansion and Naval Exploits of the Chinese People During the Southern Song and Yuan Periods**. Hong Kong University Press. 2011.
- LOEWE, Michael. **Early Chinese texts: a bibliographical guide**. Berkeley: Society for the Study of Early China, 1993.
- LUZ, Arnaldo José da. **A China e a questão energética no Brasil (1990–2010)**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- LYRIO, M. C. **A ascensão da China como potência: fundamentos políticos internos**. Brasília: FUNAG, 2010.
- MAIR, Victor H. **The Columbia anthology of traditional Chinese literature**. Translations from the Asian Classics. New York: Columbia University Press, 2000.
- MANFRINATI, Priscila d’Almeida. **Vozes da diáspora: um estudo das memórias, identidades e negociações de refugiados macaenses entre a China e o Brasil (1950–1977)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências) — Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direito e Outras Legitimidades, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8161/tde-26042018-131425/pt-br.php>. Acesso: 29 abr. 2021.

- MARGOULIES, Gaston. **Anthologie de la littérature chinoise**. Paris: Payot, 1951.
- MARGOULIES, Gaston. **Antologia de la literatura china**. Traducción de Manel Ollé. Barcelona: Circulo de Lectores, 2001.
- MASPERO, Henri. **Taoismo y las religiones Chinas**. Madrid: Ed. Trotta, 1998.
- MELO, Suzana Assis Bandeira de. **Um estudo sobre a cultura chinesa e a condução das empresas brasileiras instaladas na China**. Dissertação (Mestrado em Administração) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.
- MINFORD, John; ALVES, Leonardo. **A arte da guerra**. São Paulo: Companhia das Letras: Penguin, 2019.
- MUNIZ, Luciana Gama. **Segurança alimentar na China: oportunidades e impactos para o Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015.
- MUTZENBECHER, Alayde. **I Ching, o livro das mutações**. São Paulo: Gryphus, 2010.
- NEEDHAM, Joseph. **De la ciencia y la tecnología chinas**. Madrid: Siglo Veintiuno, 1978.
- NEVES, Miguel Santos. A dimensão da paradiplomacia entre regiões nas relações UE–China. **Relações Internacionais**, Lisboa, n. 60, p. 113–140, dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992018000500007&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 29 abr. 2021.
- NORDEN, Brian V. **Introdução à filosofia chinesa clássica**. Petrópolis: Vozes, 2018.
- OLIVEIRA, Henrique Altemani de. Brasil–China: trinta anos de uma parceria estratégica. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, vol. 47, n. 1, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292004000100002. Acesso: 29 abr. 2021.
- OWEN, Stephen. **An anthology of Chinese literature**. New York: W. W. Norton, 1997.
- PAGANINI, Maria Rita Vital. **A presença da China na América Latina no século XXI: suas estratégias e o impacto dessa relação para países e setores específicos**. Dissertação (Mestrado em Economia Política Internacional) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- PEREIRA, Paulo Rodrigues Fernandes. **Novos e velhos atores na soja e no Centro-Oeste e no Norte do Brasil**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016.
- PETERS, Enrique Dussel. **China's evolving role in Latin America: Can it be a win-win?** Washington: Atlantic Council, 2015.

- PIMENTEL, João Eduardo Albino. **Empresas brasileiras na China**: estratégia e gestão. Dissertação (Mestrado em Administração) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Made in China**: (in)formalidade, pirataria e redes sociais na rota China–Paraguai–Brasil. São Paulo: Hucitec, 2011.
- PIZA, Douglas de Toledo. **Um pouco da mundialização contada a partir da região da Rua 25 de março**: migrantes chineses e comércio ‘informal’. Dissertação (Mestrado em Sociologia) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- PO, Ronald C. **The Blue Frontier**: Maritime Vision and Power in the Qing Empire. Cambridge Oceanic Histories. New York: Cambridge University Press, 2018.
- POCESKI, Mario. **Introdução às religiões chinesas**. São Paulo: UNESP, 2013.
- ROCHA, Erico Rial Pinto da. **A ascensão da China na economia global e seus impactos sobre a América Latina**: evolução crescente e perspectivas futuras. Dissertação (Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- ROETT, Riordan (org.); PAZ, Guadalupe (org.). **China’s expansion in the Western hemisphere**: implications for Latin America and the United States. Washington: Brookings Institution Press, 2008.
- SANTOS, Máira Simões Claudino dos. **Macaenses em trânsito**: o império em fragmentos (São Paulo, Rio de Janeiro, Lisboa, Macau). Dissertação (Mestrado em Antropologia) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- SAWYER, Ralph. **A arte da guerra**: Sun tzu e Sun pin. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SCARPARI, Maurizio. **China antiga**. São Paulo: Folio, 2006.
- SCOBELL, A. *et al.* **China’s grand strategy**: trends, trajectories, and long-term competition. Santa Monica: RAND Corporation, 2020.
- SENA, Raquel Ferreira. **A política externa chinesa**: o lugar do Brasil. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) — Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- SHAMBAUGH, D. **China goes global**: the partial power. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- SHAUGHNESSY, Edward. **Sources of Western Zhou history**: inscribed bronze vessels. Berkeley: University of California Press, 1992.
- SILVA, Ariane Danielle Baraúna da. **Estudo das relações comerciais entre Brasil e China e da concorrência chinesa em terceiros mercados**. Dissertação (Mestrado em Economia) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.
- SILVA, Athos Munhoz Moreira da. **A ascensão da China e seus impactos para o leste asiático**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos Internacionais) — Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/132973>. Acesso: 29 abr. 2021.
- SILVA, Athos Munhoz Moreira da. Construção do Estado moderno na China: inserção internacional e objetivos estratégicos. **Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa**, Florianópolis, 2016.

- SILVA, Athos Munhoz Moreira da. A China frente ao desafio ocidental imperialista do século XIX: a busca pela Revolução Nacional. **Anais do 6º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais**, Belo Horizonte, 2017.
- SILVA, Marcos de Araújo. **Guanxi nos trópicos**: um estudo sobre a diáspora chinesa em Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Antropologia) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- SILVA, Paulo Henrique da. **Brasil–China e a parceria estratégica em ciência e tecnologia**: o Programa CBERS e as novas oportunidades de cooperação. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) — Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.
- SILVA, Solange Dias da. **As relações sino-brasileiras**: a construção de uma parceria estratégica. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) — Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2005.
- SIMAS, Danielle de Almeida. **O lugar da China na visão dos formuladores da política externa brasileira**: uma comparação entre a Política Externa Independente (1961–1964) e o Pragmatismo Responsável e Ecumênico (1974–1979). Dissertação (Mestrado em História Comparada) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- SINEDINO, Giorgio. **Analectos**. São Paulo: Unesp, 2012.
- SINEDINO, Giorgio. **Daodejing**. São Paulo: Unesp, 2016.
- SINGH, A. The myth of ‘debt-trap diplomacy’ and realities of Chinese development finance. **Third World Quarterly**, London, p. 1–15, 29 Aug. 2020.
- SOARES, Paulo Thiago Pires. **O lugar da China na política externa do Governo Lula da Silva**. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.
- SOUZA, Leonardo Silveira de. **A diplomacia do petróleo e a internacionalização das companhias petrolíferas chinesas**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mineral) — Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2010.
- SPEKTOR, Matias. **Azeredo da Silveira**: um depoimento. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
- SPROVIERO, Mario. **Laozi Daodejing**. São Paulo: Hedra, 2002.
- SUN, Adam. **A arte da Guerra**. São Paulo: Conrad, 2006.
- SWARTZ, Wendy (org.). **Early Medieval China**: a sourcebook. Columbia: Columbia University Press, 2014.
- TIMSIT, Annabelle. The surprisingly vital role sister cities play in Chinese diplomacy. **Quartz**, New York, 1 May 2020. Disponível em: <https://qz.com/1846303/sister-cities-play-surprisingly-vital-role-in-eu-chinese-relationships/>. Acesso: 29 abr. 2021.
- URDINEZ, Francisco. **China no quintal**: a assertividade chinesa e a hegemonia dos Estados Unidos na América Latina entre 2001 e 2015. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- VALLES, Camila Veras do. **Internacionalização de empresas brasileiras para a China**: um estudo sobre os principais modelos teóricos. Dissertação (Mestrado em

Administração de Empresas) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

- VERAS, Daniel Bicudo. **As diásporas chinesas e o Brasil**: a comunidade sino-brasileira em São Paulo. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- VIEIRA, Vinnicius Lopes Ramos. **A internacionalização da indústria automobilística chinesa**: as consequências para o comportamento do consumidor brasileiro. Dissertação (Mestrado em Administração) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- VIZENTINI, Paulo. **A política externa do Regime Militar brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.
- WATSON, Burton. **Chuang tzu**: escritos básicos. São Paulo: Cultrix, 1987.
- WENDLER, Pedro Gabriel. **Políticas públicas de inovação comparadas**: Brasil e China (1990–2010). Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- WILHELM, Richard. **I Ching**. São Paulo: Pensamento, 1986.
- WILKINSON, Endymion. **Chinese History**: a new manual. Cambridge: Cambridge & Harvard University Asia Center, 2018.
- WISE, Carol. **Dragonomics**: How Latin America is maximizing (or missing out on) China's international development strategy. New Haven: Yale University Press, 2020.
- YAN Xuetong. The age of uneasy peace: Chinese power in a divided world. **Foreign Affairs**, New York, Feb. 2019. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/articles/china/2018-12-11/age-uneasy-peace>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- ZENG Jinghan. **Slogan Politics**: understanding Chinese foreign policy concepts. Singapore: Springer Singapore, 2020.
- ZHANG, Dainian. **Key concepts in Chinese philosophy**. Yale: Yale University Press, 2002.
- ZHENG, Ruichen. **A percepção acadêmica chinesa sobre o Brasil e a relação bilateral**: um estudo de dez maiores periódicos chineses (2003–2012). Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.